

## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 4. de Abril de 1710.

## I N G R I A.

*Petrburgo 2. de Fevereiro.*

Continuão-se os aprestos militares por mar, & por terra em todo este Imperio para proseguir a guerra contra Suecia, & todos os seus Aliados: as forças navaes consistirão em huma Armada de 30. naos de linha, 200. gales, & meyas gales, 300. barcas, & 100. embarcaçoens de transporte: as terrestres se compoirão de mais de 4000. homens, de que se empregarão, conforme se allegura, 1000. contra Suecia, & os mais nos lugares, onde forem necessarios. Para este effeyto se publicou nesta Corte em 18. do mez passado huma ordem, que se mandou a todas as Provincias dos Estados na forma seguinte.



*Por quanto he chegado o tempo de fazer aprestos de guerra contra Suecia, & seus Aliados, assim todos os nossos subditos, que tem militado geralmente em todo o Imperio Russo, & os Vasallos de S. Mag. Czari na, como as Milicias Zapovosenszes de armas as ribeyras do rio Borilenes, o Capitaõ Skanopatsky com as forças de toda a Russia menor, & os Regimentos de Siobudia, juntamente com as bordas dos Kozaks Donskos, Gabemkos, Zaiskiskos, & Tuskos, & os Kalnukos Schweskos, Ajzkoens, & Chánukids se pñão promptos a marcharem para onde se lhes ordenar, assim como receberem nova ordem, & emquanto irão dando verda aos seus cavallos, & o trem da artilheria com todas as mais cousas pertencentes á guerra a eslejaõ aparelhadas dentro no mesmo tempo; & para que assim se execute, seja esta ordem publicada em todas as Comarcas.*

*Pedro Atyxet.**A. Sebukin primyiro Secretario.*

Passará-se tam bem ordens ás tropas, que estão em Finlandia, para marcharem para a fronteyra de Suecia, & fazerem huma nova diverção, onde sendo necessario se poderá juntar hum formidable Exército.

Depon-de 19. de Janeiro se ponderarão, & tratarão as Dietas todos os negocios propostos nas sessões precedentes; & o primyiro toy a aliança concluida em Vienna pelo Conde de Flemming entre El Rey, o Imperador, & El Rey da Grã Bretanha, sobre o que houve grandes debates: mas a mayor parte dos Deputados concluiu, que visto este Tratado ter feyto sem participação da Republica, a não obrigara a coutra alguma, nem delle se tomalle conhecimento; & a Camera dos Deputados da Nobreza formou hum estatuto com

força

força de ley, pelo qual se annullão todos os tratados feytos sem ordem da Republica, & declarão por criminosa de lesa Magistad: toda a pessoa, que daqui por diante emprender fe melhantes negociações.

Nomeárao-se Commissarios para irem fallar com o Principe Dolhorucri, Embayxador do Czar de Moscovia, & lhe dizerem que a Republica intentava aproveytar-se das disposições, que a Rainha de Suecia mostrava de querer a paz, pelas proposições que tinha mandado fazer a El Rey, & que assim exhortava a S. Mag. Czariana a que fizelle juntamente com ella o mesmo, ou a desobrigasse da sua aliança, em cujo caso lhe offerrecia a sua mediação: & que ao mesmo tempo lhe assegurassem, que a Republica desejava conservar-se em paz com S. Mag. Czar. & que esperava da sua justiça, que lhe daria satisfação às queyras, que o Palatino de Moscovia tivera ordem de lhe representar. Os Commissarios tiveram huma conferencia com o dito Embayxador; porém este lhes não respondeo outra cousa, se não que elle informaria ao Czar seu amo do que elles lhe propunhaõ.

Lerao-se na Camera dos Deputados as instrucções, que se deão ao Palatino de Massovia, que está por Embayxador del Rey, & da Republica na Corte de Petruburgo, & lhe accretentáraõ alguns artigos.

Ouviraõ-se, & examinaõ-se as queyras contra as desordens commettidas pelos 1200. Soldados Saxonios, que ficáraõ em Polonia depois da confederação em virtude do Tratado de Varsovia; & se fez representação dellas a El Rey, que prometteo de lhes mandar pôr emenda, & satisfazer os danos sobre o cargo de Feld Marechal, ou General das tropas estrangeyras, estabelecido depois do sobredito Tratado em favor do Conde de Flemming; houve grandes, & vivas contestações, por haverem representado muytos dos Deputados, que se devia supprimir este cargo, como novidade prejudicial a Republica pelas consequencias, que podia ter contra a liberdade Polaca, & neste dia acabou a Sessão em desordem.

O Grande Thesoureyro da Coroa deo as suas contas perante os Commissarios do Senado, & da Nobreza; & mostrou haver adiantado à Republica mais de 7000. escudos, & augmentado consideravelmente as rendas do Estado, ainda no tempo das calamidades publicas; com tudo dous dos Commissarios não quizerão assinar-lhe as contas, nem levantar muytas addições em despeza. O Graõ Thesoureyro de Lithuania recusou dar as suas, por cuja razão alguns dos Deputados propuzeraõ declarar por vago o seu officio; & outros se queyraraõ de que se não observavaõ os Estatutos, que ordenaõ que todos os annos se dem contas do diuhyro publico em cada distrito, & se leve aos dous Tribunaes do Theouro, a saber ao de Radom o de Polonia, ao de Vilna o de Lithuania, onde os Commissarios do corpo do Senado, & da Nobreza devem examinar a receyta das contribuições, & dos mais direyos; & que era importante reformar os abusos, que se tem introduzido nisso.

Sobre as queyras de que os Palatinos, os Castelloens, & os Officiaes de muytos Palatinados negligenciavaõ a administração da justiça Civil, se occuparaõ os Deputados muytos dias, ponderando o modo da reforma; porém vierão a ajultar-se sobre este ponto de accordo commum com grande contentamento da Nação.

Propoz-se impor hũa taxa geral, sem exceptuar os bens dos Ecclesiasticos, nem os da Nobreza, & trabalhou-se muyto para que o Clero quizesse consentir na proposta, sem embargo de se lhe representar ser em bem do Reyno.

O negocio da successão de Radzevil, pretendida pela Princeza Palatina de Sultsbach, filha do presente Eleytor Palatino, & de sua primeyra mulher a Princeza Luiza Carlota, que era filha herdeyra de Bogislão, Principe de Radzevil, deu tambem lugar a muytos debates; porque os parentes de sua mãy pretendem que os filhos de huma Poloneza, que casa com hum estrangeyro, perdem o direyto de herdar, allegando em seu favor leys, & exemplos; & por parte da Princeza se respondeo, que supposto houvesse alguma ley, que excluísse os estrangeyros da successão dos bens de suas mãys Polonezas, tambem havia algumas excepções; porque os bens desta herança são situados em Lithuania, & não em Polonia, & que não sómente os Principes da Casa Palatina são naturalizados em Polonia, mas que nem hũa ley pôde excluir os filhos do direyto de herdar os bens de seus pays, & mãys, sem hum acto particular.

## POLONIA.

*Varsovia 23. de Fevereiro.*

**N**A Assembleia de 17. do corrente se renovou na Dieta geral o debate sobre a dignidade de General da Coroa; & se insistio tambem de novo na supressão do lugar de Feld Marechal, que occupa o Conde de Flemming. Sobre este segundo ponto representou o Theoureyro da Coroa, que era contrario ás prerogativas delRey, & que além disto o Conde de Flemming tinha servido tão bem a Republica em tantas occasiões importantes, & especialmente em fazer sair os Moscovitas das terras da Coroa, que não merecia que fosse tratado por semelhante modo. Esta livre representação produziu varias reflexões contra o Theoureyro; porque o accusárao de ser muy interreliado pelos Saxones; porém não se resolveo nada sobre esta materia.

A 19. representou o Marechal da Dieta, que ElRey estava mal satisfeito com o q̄ havia succedido na Assembleia a 17. & o Chanceller para reunir as partes propoz I. *Que se fizesse huma nova Constituição pertencente ao emprego de General, na qual se declarassem, & ajustassem as prerogativas delRey, & os direyos da Republica.* II. *Que as difficuldades concernentes a esta Constituição fossem ajustadas na presença do Primaz, & dos Ministros.* Estas proposições não toráo acetyas pelos Deputados; antes estes encarregááo ao Relator, que em seus nomes pediu licença a ElRey para se retirarem, porq̄ delejaváo se desheretice a Dieta; porém não se lhes deu repolita directa sobre este ponto.

A 20. fez o Arcebispo Primaz do Reyno huma falla, na qual depois de haver rendido a ElRey as graças por haver seyto ajuntar outra vez a Dieta, pediu q̄ a dignidade de General da Coroa se renovasse, & mantivesse com as suas primeyras prerogativas, & espleuder na fôrma da Constituição; ao que se respondeo da parte delRey, que sendo a dignidade do Conde de Flemming reconhecida pelo Tratado de Varsovia, que elle estava resoluto a manter, não queria consentir que fosse suprimida.

A 21. fez o Marechal novas instancias para persuadir a Corte a condescender com o que desejava a Dieta, mas não se lhe deferio; & o Chanceller deu a entender, que se S. Mag. chegasse a permitir que o Conde de Flemming deyxasse o seu Commandamento, podia não ter por segura a sua pessoa, porém não declarou as razões, porque

A 22. se propuzeráo alguns expedientes para dar fim a esta disputa, porém inutilmente; & assim no mesmo dia foy o Marechal obrigado a romper a Dieta, depois de se haver queyxado muyto das pessoas, que causaráo esta separação, & pedido humildemente a ElRey, que usasse do seu cuidado paternal para prevenir as calamidades, a que se podia expor os seus subditos: ao que o Vice-Chanceller respondeo, que não obstante o haverse separado a Dieta com o pretexto do bem publico, a verdadeyra causa erao algumas familias inimigas da paz, & que assim se não devia imputar ao Tratado de Vienna, nem ao Comandamento do General Flemming; mas ás perniciosas intencões dos perturbadores da tranquillidade comunha; acrescentando que não obstante isto, S. Mag. queria continuar em fazer todas as diligencias possiveis para divertir o perigo, a que a Republica estava exposta. Os Deputados foráo admittidos a deixar a mão a S. Magestade, & lhe pediráo licença para se retirarem, & S. Magestade se recolheo ao seu quarto, de terminando passar brevemente para Dieid.

## SUECIA.

*Stockholm 21. de Fevereiro.*

**P**Or hum Official, que veyo de Finlandia, se tem a noticia de que os Russianos fazem fabricar alguns milheiros de trenós com o designo de intentar este Inverno outra invasão em Suecia, servindo-se da congelação das aguas, porém a bahia de Ahlandia se acha ainda livre do gelo, & a neve continua a cair em grande abundancia, com que não parece que esta idéa se poderá executar tão depressa.

Os Estados do Reyno continuáo as tuas Selloens sobre as quatro proposições, que lhes foram leydas da parte de S. Mag. a saber. I. *Apreslar huma Armada poderosa.* II. *Dar ordens ás reclusas para receber todos os Regimentos de cavallo, & de pé.* III. *Fornecer as sommas de dinheiro necessarias para os gastos do serviço publico.* IV. *E servirém a S. Mag. com os seus*

*cons.*

conselhos sobre o modo de fazer a paz com Dinamarca, & com o Czar de Moscovia. Mas como todos os Deputados da Assembleia fizeram juramento de guardar segredo em tudo o que se tratasse nella, se não sabem as resoluções, que nestas materias tem tomado. Entende-se que poderão ainda tratar sobre a sociedade do Principe de Hallsia com a Rainha da Coroa; porque o corpo da Nobreza está muyto inclinado a fazello: os Generaes o amaão, & estimão muyto, não se cre que os Cidadãos se opponhaão, os Paylanos ordinariamente seguem a opinião do Clero, com que tó este he que pederá fazer alguma repugnancia no caso que elle não abraçe a doutrina de Luthero. No formulario da Regencia estabelecido no anno passado se tinha feyto assento, que quando os Estados do Reyno se ajuntassem, faria a Nobreza, & o Clero eleyção de huma pessoa propria para servir aos Paylanos, ou Lavradores de Secretario, & nella se informada a fizeraão este anno; porém os Paylanos o recusarão, & elegêrao hum dentre si, em que a Nobreza, & o Clero convierão. A Armada se aparelha com toda a pressa possivel. O Coronel Coyer, que o anno passado foy a Alemanha falar com o Czar da parte da Rainha, foy mandado prender em sua casa, & se mandavao levar a Secretaria de Estado todos os seus papeis sem se divulgar a sazaõ.

#### \* D I N A M A R C A .

*Copenhague 14. de Fevereiro.*

**E**l Rey sem embargo de cuidar na paz não se descuyda do que pertence à guerra, & assim sem embargo de estar de partida para Stockholm o General Lewenohr, & aqui ter já chegado hum Mordomo do General Ablefeld, nomeado pela Rainha de Suecia para vir da sua parte a esta Corte, tem mandado aparelhar a sua Armada para estar em termos de poder servir-se della logo no principio do Verão, & ordenado que as suas tropas achem todas completas antes do fim de Abril. Fez promoção de varios Officiaes Engenheiros, & mandou para as Provincias as novas Ordenações, que fez sobre as contribuições. Tem-se dado principio com grande successo a huma loteria de sortes, que se espera esteja completa dentro de pouco tempo; porque até o exercito todo ha de contribuir para ella, & cada Official ha de ser taxado conforme o seu posto, para todos terem parte nella. Aqui corre a noticia de estar ajustada a paz com Hespanha, & que El Rey de Inglaterra despois de concluir a do Norte passará a Hannover no mez de Mayo.

#### A L E M A N H A .

*Hamburgo 27. de Fevereiro.*

**A**s cartas de Drelida dizem que a Dieta de Polonia se rompera em confusão, & que o Grão Marechal do Exercito da Coroa tivera hum terrivel encontro com Mouf. Potocki, Noratio da Coroa, em que este, conforme dizem, matára hum Capitaõ de Cavallos, & ferira o Castellaõ Czerki, além de tres, ou quatro pessoas da comitiva daquelle General. El Rey de Prussia mandou a Drelida Mouf. de Gorne, Ministro de Estado, para dar fim a algumas differenças, que impedião a conclusão de hum Tratado de commercio entre as duas Cortes. S. Mag. Prussiana, que partio em 8. do corrente para Potsdam, deu antes da sua partida audiencia ao Principe de Golofskim, Enviado do Czar de Moscovia, que lhe apresentou dous Principes Russianos, que se recolhiao para a sua patria, depois de haverem vilto França, Italia, Inglaterra, & Alemanha.

O Emperador mandou expedir duas commissões em favor do Duque de Holfacia, húa a El Rey da Grã Bretanha, outra ao de Prussia, como Directores do Circulo da Saxonia inferior, as quaes o Conde de Metich deu em Brunswick aos Ministros de Hannover, que as remetterão a Londres, & Berlin; & ainda que se não sabe o que ellas contém, por irrotelladas, se sabe que são concernentes ao restabelecimento do Duque nos seus Estados, o que não pôde deyxar de encontrar algumas difficuldades por causa do Tratado concluido entre as Cortes de Dinamarca, & de Hannover, confirmado pelo de França, pelo qual se abona o Ducado de Slesvicia a S. Mag. Dinamarqueza; & ainda que se falla em dar hum equivalente por elle ao Duque, este insiste na sua restituição, & mandou ordenar a Mouf. de Ablefeld de Harelan, seu Condelheyro privado, de se licuar nas Cortes de Berlin, & de Hannover a execução das duas commissões, o qual passara tambem a Sto. Kholm a tratar dos

dos seus interesses, tanto que lhe chegar resposta da Czar, que eferveo, pedindo a permissão de o fazer, se a sua pessoa for mais acceita à Rainha, do que a do Brigadeyro Bantzau.

*Vienna 27. de Fevereiro.*

**E** Ntende-se que o remedio dos banhos poderá ser util à queyza, que padece a Serenissima Emperatriz reynante, & se lhe applicarão os de Carlesbade no Reyno de Bohe-mia; mas como para esta jornada serão necessarios 3000. florins, & a Camera Imperial se não acha ao presente em estado de contribuir a esta despeza, tomará nesta Primavera os banhos de Baden, com que já se achou bem o anno passado, & quando com elles não experiente melhora, fará no Outono experiencia nos de Carlesbade. O Emperador tam-bem seure alguma indisposição, a que os Medicos julgaõ ser preciso o remedio da fongria pela permanente debilidade, ou lassidão causada do extraordinario trabalho, que teve antes, & d' pois da morte da Senhora Emperatriz sua mãy. A partida do Embaxador Terco fica allent da para o mez de Março proximo, & elle tem pedido que se lhe permita fazer a sua viagem por terra com alguns criados, & que os mais com a sua bagagem poderão ir pelo Danubio até Belgrado. Todos os divertimentos do Carnaval se converterão em devoções, & Jubileos, em que assistirão Suas Magestades Imperiaes, & Suas Altezas. Partirão desta Corte para Russia seis Religiosos Capuchinhos, os quaes se repartirão naquelle Paiz, dous para Moscovia, dous para Petrisburgo, & dous para Arcangel, para se empregarem na Missão; porém não pedidos pelo Czar, como aqui foy publico, mas mandados por zelo do augmento da Religião Catholica.

*Francfort 21. de Fevereiro.*

**O** S Deputados, que o nosso Magistrado mandou a Darmstat para dar o parabem ao Landgrave do nascimento do Principe seu neto primogenito, voltarão hontem a esta Cidade muy contentes dos magnificos presentes, que lhes fizeram, & grandes honras, com que foram tratados no tempo que alli assistirão. A' manhaõ vaõ oytenta Soldados nossos de Infantaria com alguns de Darmstat, Hanau, & de outros Estados do Rbeno Superior, para servirem de guarnição a Moguncia estes quatro mezes seguintes, no fim dos quaes serão rendidos por outras tropas. Em Heydelberg se fez correr a voz de querer o Eleytor Palatino ir fazer a sua residencia em Manheim, & passar para aquella Cidade o Consi-lho da Regencia, Chancellaria, & Tribunaes, o que terá de grande prejuizo para os habitan-tes de Heydelberg: & se entende que este será o meyo de conseguir que os Pretendidos re-formados não insistão na pretensão de que se lhes restitua a liberdade de fazerem os seus exercicios na Igreja do Espirito Santo.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 12. de Março.*

**A** Reposta, que se deo ao Residente do Czar de Moscovia da parte de S. Magestade Bri-tanica, como Rey, sobre o Memorial, que elle lhe apresentou, continha o que te segue.

*A consideração, que S. Mag. faz do Czar, o obriga a examinar, & ponderar maduramente o memorial, que lhe foy apresentado pelo Senhor Residente Wesselski em 14. de Dezembro passado, & como elle se compunha de factos mistos, de que uns lhe tocão como Rey, outros como Eleytor, mandou responder a estes ultimos pela Chancellaria de Alemãha, & aos primeiros me ordenou fizesse a reposta seguinte.*

*S. Mag. se applicou sempre cuidando somente a seguir as maximas dos seus predecessores, & principalmente as que se encaminhão a conservallo em paz, & amizade com as outras Potências da Europa, & n' cultivar com ellas o commercio para utilidade reciproca; mostrou particu-larmente hum sincero desejo de viver bem com o Czar, ainda que a Coroa da Grãa Bretanha não tivesse algumas vantagens com este Principe. & aos arrougos que S. Mag. fez para ganhar a sua amizade, se pôde attribuir o ressentimento, que o desjunto Rey de Suécia teve contra elle, de que se virão em muitas occasiões os effeitos.*

*Para estabelecer solidamente huma boa correspondencia com o Czar desejou S. Mag. fazer com elle hum Tratado de commercio. He verdade que o Principe de Kourakin passou a esta Corte para o mesmo effeito no principio do anno de 1746. mas em lugar de responder aos arrou-*

cos de S. Mag. por diante tantas difficuldades, que se não podem referir aqui, & em particular se recuzou aos subditos de El Rey a liberdade de traficar em Casan, & Astracã, privilegio que lhes Lavia sido acordado pelos predecesores de S. Mag. Czar. mas o que principalmente se desvanecer a negociaçõ, he, que nunca da parte do Czar se quiz convir em concluir hum Tratado de commercio, sem incluir nelle no mesmo tempo huma aliança, a que se dava huma tal extençã, que não puderia deyxar de empenhar a Coroa da Grã Bretanha a unirse com a de Suecia, sua antiga aliada, cuja destruiçã seria igualmente incompativel com o repouzo, & balança da Europa, & ao apoio da Religião Protestante; a que S. Mag. por tantas razoes de consciencia, & de estado se acha obrigado a contribuir com todo o seu poder.

O Artigo VII. deste projecto de aliança, de que abayxo se dava a copia, mostra que se pedia a S. Mag. não sómente o fazer lhe boas tantas Provincias, q o Czar tem conquistado a Suecia, (sem bñ grande parte das quaes não he possivel que aquella Coroa possa subsistir) mas que se pretendia tambem a assistencia de hũa Armada Inglesa, para obrar activamente contra Suecia, & que esta Armada estaria às ordens do Czar, & dos seus Aliantes, o que para a Grã Bretanha he a coisa mais impraticavel, & mais odiosa que ha no mundo, onde se vê que não podia S. Mag. entrar em semelhante empenho, sem fazer absolutamente impossivel toda a paz, & ajuste com Suecia, pois era necessario abonar ao Czar Provincias, q aquella Coroa não podia escusar; além do que por esta aliança ganharia S. Mag. por inimigas as Potencias interessadas na conservaçõ de Suecia, & obrigadas por alianças, & garantias a dar-lhe a mão. Potencias cuja amizade era além disto tão necessaria a El Rey para em ella poder executar o grande projecto, que tinha formado para a tranquillidade da Europa. Considera-se-se era possivel que S. Mag. por muito desejo, que tivesse de segurar a amizade do Czar, a comprasse pelo preço de semelhantes sacrificios.

Estas são as razoes, que fizeram desvanecer no mez de Fevereiro de 1716. a negociaçã do Tratado de commercio, & não o negocio de Mecklenburgo, que succedeo no mez de Outubro seguinte. Por muito interessado que El Rey estivesse com o Eleytor neste particular, todo o mundo sabe que não teve parte nelle como Rey. O Cavalleyro e Norris não emprendeo nada, nem contra a Armada do Czar, nem contra as suas tropas de desembarque. Não se formou para isso hum nhum ajuste; & não se pôde comprehender o que quer dizer o Autor do memorial. quando insinua que se esteve em termos de fazer obrar possivelmente o Almirante Norris contra a Armada de S. Mag. Czar. quando esteve em Copenhagen. Não se deve accusar semelhantees factos, senão quando se podem provar bem. Se o Czar teve semelhantes suspensas, não são fundadas sobre nenhum facto, de que S. Mag. & os seus Ministros também a tiveram noticia; & he cruel que se não affectou o publicallas no memorial, mais que para fazer esquecer os desgnios, a que o procedimento do Czar deu occasiã que emião lhe imputassem; por que se he verdade que elle se firmou, & que sendo Aliado intimo do Rey de Dinamarca, não recuasse a menos, que fazerse senhor do Zonste. & de Copenhagen em lugar do desembarque em Sconia, com q tantos milzentes se entreteve o mundo; he natural de se ganhallo agora, & tin us ille do espirito taes ideas de reconvençoens desituidas de todo o fundamento; & se o Czar teve effectivamente semelhantes desgnios, pôde ser que não haja deyxado de os executar. Senão pelo justo temor de que a Armada de S. Mag. se lhe oppuzesse, o que não reyxaria de fazer em tal caso, & talvez que o resistisse, que o Czar teve de ver abortas hum tão grande projecto pelo terror da Armada Inglesa, se se quem o apartasse tanto da amizade de S. Mag. desde aquelle tempo, & desde principio deste anno, que ha mesado ter lhe em tantas occasiões. Assim se soube pouco tempo depois, quando pelas cartas do Barão de Gertz, & do Conde de Gyllenbergs se descobrio que o Czar estava de tal sorte picado contra a S. Mag. que cuidava senãmente em se reconciliar com El Rey de Suecia por huma paz separada, & socorrer ao mesmo tempo o Pretendente para o throno da Grã Bretanha; & com effecto, sem embargo de algumas seguranças, que se derã do contrario no memorial, apresentado no anno de 1717. o procedimento de S. Mag. Czar. parece se regulou inteiramente sobre esta planta.

Não se ignorão as negociações do chamado Iruegan, & do Cavalleyro Hugo Paterson, enviado do Conde de Mar, com o Ministerio Russiano, em quanto o Czar esteve em Hollanda. Teve-se noticia das intelligencias do mesmo Ministerio com o Duque que soy de Ormond, em quanto esteve incognito em Missan; & das do Cavalleyro Harry Sterling, & do sobredito Iruegan

negem em Petrisburgo, como tambem da correspondencia, que se estabelaceo por meyo deste ultimo onive o Czar, e a Corte de Hespanha.

Toio o mundo tem visto o grande numero de vassallos rebeldes de S. Mag. a quem o Czar deu toda a sorte de protecção, e attento. Sabe se que as conferencias de Ablandia, começadas sem se dar parte a S. Mag. forão fructo de huma praticã, que houve em Lou com o Barão de Gortz no mez de Agosto de 1717. os papeis deste Ministro tem mystado ao que se encamiavaõ estas conferencias, e que a invasão de Escocia se devia seguir immediatamente a conquista da Noruega; de sorte que não he para admirar que o Czar não fizesse por impedimento àquella conquista, nem soccorrer a ElRey de Dinamarca seu Aliado em tão grande aperto. Emfim teve-se informaçã das proposições, que o Czar mandou fazer mais de huma vez à Corte de Hespanha, para a obrigar a entrar em huma aliança offensiva contra S. Mag. em favor do Pretendente.

ElRey sem se enfadado deste procedimento, tratava por todos os caminhos de conciliar a amizade do Czar. Para este effeyto tinha enviado no mez de Agosto de 1717. o Almirante Norris, e o Senhor Wintourib, que o Czar conhecia, e S. Mag. entendeu que seria do seu agrado, mas tudo se suspendeo de novo com a proposita desta aliança, em que se sabia que ElRey não podia entrar nunca, e que se fez ainda mais impossivel, se persiste em querer incluir nelle a condiçã de que a Esquadra Inglesa estaria ás ordens dos Almirantes do Czar.

Ainda que estando as cousas em tal juntaçã, S. Mag. podia crer que o Memorial, que lhe foy apresentado pelo Senhor Rejidente no Verão do anno de 1718. (em que se infinuava a inclinaçã do Czar para de viver em amizade com elle) não era mais que hum artificio destinado a occultar as negociações, e intelligencias, em que se acaba de fallar, com tudo por não haver cousa, que se lhe impuzesse, buscou S. Mag. occasião de mandar o Senhor Jeffrey a Petrisburgo com o caracter de Rejidente, e ordenou ao Almirante Norris que fosse com elle, mas havendo esse Almirante sabido do historico para Inglaterra quando o Senhor Jeffrey chegou a Copenhagem, profegiu este a sua viagem, e não se esqueceo de se aproveitar das boas disposições, em que lhe asseguravaõ achava o Czar; mas logo se vio que não era mais que hum entretimento, pois em lugar de lhe fazerem propositas lhe perguntavaõ por ellas, e quando se fallou em estabelecer a amizade, e concluir hum Tratado de commercio, se lhe disse que era necessario cuidar em huma aliança, e fazer huma planta de operações de guerra contra Suedia; propositas que se sabia bem não podião ser admittidas por hum Ministro da Grãa Bretanha.

Em hum punto que as emerejas, ajudadas em Ablandia com o Barão de Gortz, se proffiravaõ inteiramente com a morte delRey de Suecia, não achando o Czar na Princesa que lhe succedeo nenhuma inclinaçã a profeguir projectos tão injullos, e tão perigosos, formou o desigio de se ultragar a isto por força, e com excessos de que ha poucos exemplos. Occupado desta idéa, e ajustou a Armada, que S. Mag. era obrigada a mandar todos os auxos ao mar Báltico, para proteger o commercio de seus vassallos, perguntou com modo imperioso, e ameaçante a que sua destinaçã, e escreveu ao Almirante Norris em termos, a que a Coroa da Grãa Bretanha não está costumada.

Veitcha o fim desta Resposta na semana que vem.

J. B. A. N. C. A.  
Paris 6. de Março.

ELRey affistio em 18. do mez passado pela primayra vez no Conselho de estado, onde se tratarã materias importantes, & a 22. se achou algum tempo indisposto, mas não lhe continuou a queixa, que dava cuidado por se tratar de coisas perigosas, em 24. de Mayo, que reyna ao presente muito usada Corte, o Duque de Chastres adonçeo da mesma doença depois da convalidaçã da Princesa de Modena sua irmã, que continha incognita no Palais Royal com o nome de Madame de Regio, & recebeu hum retrato do Rey que seu esposo guardou de diamantes, em que ha hum muy notavel, & de grande preço. ElRey fez mercê de 400. libras à Duquesa de Valtarabranca em satisfaçã da despeza, que ha de fazer na jornada de Modena, onde accompanha aquella Princesa. O Cardeal de Rohan, que estava de partida para Straburgo, suspendeo a sua viagem por causa do grande negotio da

Consti-

Constituição, em que trabalhão sem descansar os Commissarios del Rey, & dizem que já ajultará com satisfação dos dous partidos na forma do Projecto de huma Pastoral freya pelo defuncto Cardeal de la Tremouille para a sua Diocesi de Cambrai, sobre que houve em 17. do passado huma grande Assembleia de Prelatos em casa do Duque Regente.

As cartas de Turin dizem, que o Rey de Sardenha determinava accrescentar 400. homens a cada hum dos seus batalhoes de lorte, que daqui por diante serã compostos de mil homens cada hum.

## H E S P A N H A.

Madrid 22. de Março.

**T**odos assentão em que está ajustada a paz, sobre que tem vindo, & volado Correyos de hum Reyno para outro, mas tem embargo disto se sabe, que marchão tropas para Navarra a cobrir a Cidade de Pamplona; & que se tem mandado ordem ao Marquez de Castello Rodrigo, para que tire as tropas dos quartéis o mais cedo que for possível, & vá acampar com ellas na sua vizinhança. As cartas de Andaluzia dizem que em toda aquella Provincia se está fazendo gente com muyta pressa, assim de Infantaria, como de Cavallaria, para o que se tem levantado varias bandeyras em Sevilla, Granada, & outras Cidades daquella Provincia.

Em sexta feyra 15. do corrente pelas duas horas depois da meya noyte se queymou pelo delcuido de deyxar por apagar o pavio de huma vela, que se tinha aceso para ir dar a Extrema-Unção a hum enfermo, a antiquissima Igreja de S. Millan, Condiutora da Paroquia de S. Justo, sem se poder acudir ao eltrago do incendio por se não haver tido noticia d'elle, se não depois que reduzio a cinzas tudo o interior, se começaram a ver as labaredas pelas janellas. Este successo he lastimoso, & para sempre lamentavel, pela grande quantidade de Reliquias, que se conservavao neste Templo, & pela milagrosa Imagem de Santo Christo, chamada das Angustias, que depois q' foy tirada de casa de huns Judeos, que a agoutavao, & martyrizavao, (onde lançon de si sangue) continuou em fazer Deos por ella infinitos milagres: Levárao-se algus pedaços, que escapárao ao fogo, com as cinzas do mais corpo, & as das Reliquias em Procissão para a Igreja de N. Senhora da Graça. A pedra se avalia em 2000. patacas; & entem se-se que se não poderá levantar taõ de prella outra Igreja semelhante, ainda que o Duque do Infantado offereceo de esmola toda a madeyra, que for necessaria para a sua construcção. O Duque de Sessa promete mandar fazer outra Imagem à imitação desta, & huma mulher ordinaria deo logo 500. dobroens para a obra da Igreja.

## P O R T U G A L.

Lisboa 4. de Abril.

**Q**uarta feyra 20. do passado faleceo Luis Cezar de Menezes, Alferes mór do Reyno Governador que foy do Rio de Janeiro, do Reyno de Angola, & ultimamente Governador, & Capitaõ do Brasil. Deo-lhe sepultura na Igreja dos Religiofos da Santissima Trindade na Capella de S. Miguel, jazigo da sua Casa, & na mesma Igreja se lhe fizerao as exequias com assistencia da primeira Nobreza da Corte.

Pelas cartas de Italia se tem avião de haver falecido no mez de Janeiro deste anno o Graõ Mestre de Malta Perellos, & de ser eleito em seu lugar o Graõ Prior Zondedari, natural de Sena, irmão do Cardeal deste nome. De haver tambem falecido cheyo de merecimentos, & de annoso Reverendissimo Padre Clothe, Geral da sagrada Religião de S. Libmilligós. De se haver determinado na Congregação dos Ritos a Beatição do Papa Gregorio XI. da Casa Visconti, falecido em 10. de Janeiro de 1276. & de se achar probada a Dama deca Sobleski, mulher do Pretendente da Grã Bretanha.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 11. de Abril de 1720.

## I T A L I A.

*Napoles 13. de Fevereiro.*

COMBOY de Mellina, que com a força de hum temporal foy precificado a arribar ao melmo porto, repetio a viagem com bom successo, & desembarcou todas as tropas, que levava, em Trapani, onde o General Con te de Merce lhos mandou fazer pagamento, & não obltante as disposições, que este General fazia para marchar com o Exercito para Palermo, se entendeo que não haveria successo consideravel, porque infallivelmente se devia convir em huma supellão de armas em quanto se ajusta a conclusão da paz. O General Barão de Sackenordf foy destacado com dous mil Infantes, & 300. cavallos

para occupar hum posto quatro legoas de Marsilla, para observar os movimentos dos inimigos. O Almirante Bing se acha ainda com seu filho nella Cidade, & se espera de Vienna o Conde de Luneville com as commissioes da Corte Imperial para o Conde de Merc. Entre os expedientes, que se considerarão para poder supprir as despesas da guerra, se propoz a gregar cem familias à Nobreza mediante o donativo de dez mil ctedos cada huma; porém se encontraraõ-se grandes difficuldades por causa da opposição dos Nobres antigos das casas principaes, que allegavaõ as grandes disputas, que haveria todos os dias entre elles, & os novos. Propoz-se depois acrescentar hum novo banco aos antigos, dandolhes grandes privilegios, & entre outros o titulo de banco Real; porém não foy menor a difficuldade. Tem chegado Deputados das Cidades, & povos das Provincias, em que ha tropas a-quarteladas, especialmente de Calabria, para renovar as queyxas das detorrens, que os Officiaes, & Soldados commettem no Paiz, & resolveo-se mandar logo hum Commissario a restabelecer a disciplina militar, para prevenir as mais consequencias, que poderá produzir o resentimento dos Povos.

*Roma 17. de Fevereiro.*

O Papa não pode assistir Quarta feyra de Cinza, por causa do mau tempo, na Capella Pontifical, que houve na Igreja de Santa Sabina. Chegou hum Correyo de Paris ao Poute Lafayette da Companhia de Jesus com cartas credenciacas da Corte, para executar a ordem de seu Ministro arê a chegada de hum novo Embaxador. Elcreve-se de Napoles haver restabelecido o Conselho Real a Nunciatura em todos os seus direytos, & pro-

rogativas, & levantado o sequestro, que tinha feyts em todos os Beneficios, & Bispados vagos do Reyno; nova que cauou grande alegria, & consolação ao Papa. O Embayxador de Malta recebeu hum Expresso com a noticia de que a 10. do mez de Janeyro falecera o Graõ Mestre da sagrada Religião de Malta Fr. D. Raymundo de Perelhos & Rocaful, & que no dia 13. fora eleyto em seu lugar Fr. D. Marco Antonio Zondodari em idade de 61. annos, natural da Cidade de Senna nos Estados do Graõ Duque de Toscana, o qual foy Capitão de galés, depois General, logo Embayxador em Roma, & actualmente Intendente General da Marinha. Logo este Miniltro despachou hum Correyo ao Cardeal Zondodari seu irmaõ, que se achava em Neptuno, com esta noticia; & em celebração della fez por tres noyres luminarias no seu Palacio, & o mesmo fizeram os Principes Chigi, & as Casas Justiniani, & Bichi, & outros parentes. Na semana passada houve huma Congregação extraordinaria sobre os negocios Ecclesiasticos de Hespanha, & nella se propoz se o Cardeal Alberoni podia reter o Bispado de Malaga, estando fóra do Reyno, o que se debateo depois em outra, os que sustentão que sim, argumentão que a declaração havia sido feyta em hum Consistorio, que se lhe tinha expedido Bulla nesta conformidade, & que não se lhe concedera a renunciação nos termos competentes. Na mesma Congregação se leo huma carta de S. Mag. Catholica, na qual dizia a Sua Santidade, que se não queria meter nas cousas Ecclesiasticas, & por isso deyxava as cousas deste Cardeal no seu bom arbitrio; mas que no caso, que elle não ficasse Bispo de Malaga, lhe propunha para esta Igreja a Mons. Herrera, actual Auditor de Rota por Hespanha. Até agora se não tem tomado conclusão nesta materia. O Bispo de Carthagenia persiste em recular o Capello de Cardeal, & mandou hum acto de renuncia a esta Curia com procuração ao Cardeal Zondodari para a appresentar ao Papa; porém elle se escusou de o fazer, & dizem que S. Santidade o quer obrigar a acceytallo, mandandolho debayxo de santa obediencia. Na Congregação dos Ritos se resolveo a Beatiificação do Papa Gregorio X. que foy Religioso Capuchinho da Familia Visconti, por cuja intercessão Deos nosso Senhor tem obrado muytas maravilhas depois do seu trazo. O Doutor Lancizi, Medico da Camera de S. Santidade, deyxou no seu testamento dezcentos & cincoenta mil cruzados para se fundar hum Hospital, em que se curem quarenta molheres enfermas, & S. Santidade, entendendo que esta quantia não era bastante para hum estabelecimento de tanta despeza, ordenou que se accrescentasse a somma, mandando-a pôr de annos a juros.

*Veneza 17. de Fevreyro.*

**O**S divertimentos do Carnaval se acabarão sem nenhuma desordem, havendo começado em 7. do corrente por hum combate de 60. Touros na Praça de S. Marcos, a que se seguiu huma montaria de dous Ursos. No dia seguinte se continuará na presença do Doge, & do Senado, fez-se o voo do alto de S. Marcos, & se acabou naquella dia com hum grande fogo de artifício, nos outros dias se continuará com varios espectaculos, a que assistirão muytos Principes, & Senhores estrangeyros, que se recolherão já ao seu Paiz. Espera-se brevemente nesta Cidade o Principe herdeyro de Modena, cujas equipagens numerosas, & magnificas tem já chegado.

As cartas de Corfu dizem que os navios, & galés, q̄ compunhão a Armada naval, foram meridos em varios portos daquella Ilha, para invernarem nella. Como se tem ajustado as differenças sobre os limites das fronteyras da Dalmacia, se tornarão a renovar as conferencias entre o nosso Embayxador, & os Ministros Ottomanos. Elcreve-se de Brelcia haverem passado tomando o caminho de Bohemia mais de sessenta carros carregados de móveis do defuncto Conde de Gallasch, Vice-Rey de Napoles, que tinhaõ desembarcado em Genova.

**H E L V E C I A.**

*Schaphuse 19. de Fevreyro.*

**E**Ntre os Cantões de Zurich, & Berne, & o Bispo Principe de Constancia succedeo ha pouco huma differença sobre hum Cura, que este nomeou para huma Freguezia sem participação destes dous Cantões, o que irritou tanto ao primeyro, que o constrangeo a sair da Parochia com algumas violencias extraordinarias, pretendendo que era humã força, que o Bispo fazia ao direyto, que elles unhão de prover este Beneficio, sem res

com elles nenhuma attenção. Sobre as differenças, que a Cidade de Biene tem com o Bispo Principe de Basilea seu Soberano, mandou o Magistrado huma deputação solenne ao Cantão de Berne, para o informar exactamente dos motivos, para o que lhe mandáraõ hum memorial instructivo, & huma planta do m.cdo, com que elles desejaõ que este negocio se accommode, o que tudo os seus Deputados entregaraõ aos Commissarios, que este Cantão nomeou para examinar o negocio com todos os titulos, & papeis, que pertencem aos seus directos, & privilegios; assegurando com tudo que se conformariaõ com o que a Regencia de Berne resolvelle.

### A L E M A N H A.

*Vienna 24. de Fevereiro.*

**A** Jornada da Senhora Emperatriz para os banhos está determinada para o fim de Abril. Os nossos Cardaes, a saber, o Nuncio Spinola, & o Conde de Altbeym receberaõ o Capello da mão do Emperador na Igreja dos Agostinhos Descalços; dizem alguns que elle ultimo, sem embargo de ser moço, irá occupar o lugar de Vice-Rey de Napoles. O Marquez de Santo Thomás Embaxador de Sardenha, a quem veyo succedet o Conde de Solari, tem suspendido a sua partida por causa da grande quantidade de neve que tem cahido, & o mesmo succedeo ao Markgrave de Onoltzbach, que tambem se achava nella Corte. A prohibição dos divertimentos do Carnaval se observou taõ exactamente, que hum Mestre de dança, que em sua casa fez hum bayle, foy prezo com quarenta pelloas, que se achavaõ na companhia, sem embargo de se acharem nella muytos Officiaes, & criados dos principaes Ministros, os quaes foraõ condenados em dez patacas cada hum, & muytos perdéraõ o servico; & o Mestre receberá hum castigo publico. No dia de Cinza a recebeo o Emperador, & as Senhoras Emperatriz, & Archiduquezas na Capella do Palacio, onde allistiraõ à Missa, & ao Sermaõ, que se fez na lingua Alemã; de tarde ouviraõ outro na Italiana, o que se ha de continuar todos os Domingos, quartas, & festas feyras da Quaresma. Permittio-se por huma ordem publicada a 11. em todas as Igrejas, que se possa comer carne na Quaresma até o quarto Domingo. Tem se feyto muytos Officios, & sufragios pela alma da Augustissima Emperatriz mãy; & os Religiosos Conventuaes de S. Francisco celebraraõ hum Triduo funebre, por haver sido a meina Senhora Tereyra da sua Ordem.

*Hamburgo 1. de Março.*

**O**s Cidadãos, que se tinhaõ convocado por muytas vezes, & nunca se achavaõ em numero completo, se ajuntaraõ a 15. em numero de 101. por se haver representado que estas dilacões se podião fazer suspeytosas, como encaminhadas a evitar, ou differir a satisfacão, que o Emperador pretende; resolveo-se que os Magistrados poderião inteiramente mandar reedificar a casa, & Capella do Residente de S. Mag. Imperial, fazer-lhe restituir tudo o que della se roubou, ou pagar o equivalente; & que o Conselho dos Sessenta regulasse com o Conde de Metseh, Plenipotenciario do Emperador, as mais condições da satisfacão que pretende. Nella conformidade começou o dito Collegio a fazer as suas deliberações, & depois de haver communicado as primeyras à Regencia despachou hum Correyo a Brunswick ao dito Conde de Metseh, dandolhe parte das suas resoluções, & pedindolhe juntamente a sua intercessão com S. Mag. Imp. a fim de poderem alcançar a modificacão de algumas das Condições, que lhe foraõ propostas.

O Residente do Czar de Moscovia continua em fazer aqui levas de marinheyros, & tem já mandado muytos para Petrisburgo, & para Revel, para cuja despeza recebeo grande quantidade de dinbeyro. O Seubot Schlinitz, Residente de S. Mag. Czariana em Pariz, lhe expedio hum Correyo, que passou por Berlin, em que lhe dá parte de haver El Rey de Hespanha acceyuado a Quadruple aliança.

*Heydelberg 2. de Março.*

**C**oma noticia, que se divulgou de que o Eleytor Palatino tinha resolute deyxar esta Cidade, & ir fazer a sua residencia em Manheym, se ajuntaraõ os Deãos dos tribus da Cidade, aos quaes alguns dos Magistrados Catholicos declararaõ que temiaõ que S. Alt. Eleyt. passaria a Regencia, Chancellarias, & Tribunaes para Manheym, & que ouviraõ dizer

dizer que tambem intentava desfazer a ponte, & tirar todo o commercio da Cidade; o que sendo assim, todos os moradores della ficariaõ arruinados; & que lhes parecia acertado dar-lhe hum memorial, pedindo-lhe que quizesse ficar nella, & offerrecendo-lhe a Igreja do Espirito Santo, porque entendiaõ q̄ este seria o meyo mais effcaz de o persuadir. Depois desta insinuaçaõ appresentarãõ hum memorial, ja formado para este effeyto, pedindo-lhes que o assinassem tolos; o que fizeraõ logo os Catholicos Romanos com hum, ou dous Lutheranos, & dous Calvinistas; mas todos os outros geralmente recusarãõ hazello, dizendo que naõ haviaõ commettido crime, por on se incorressim na desgraça do Eleytor. Como os Magistrados naõ poderãõ lograr este designio, entrãõ em outro, que foy ajuntar a 27. do mez passado todos os marchantes, cortadores, & padeyros, que como interressados em ser mais povoa ta a Cidade, entenderãõ que naõ teriaõ duvida a assinar o mesmo memorial, & a consentir que o Eleytor ficalle com a Igreja; porẽm estes responderãõ como os primeyros. A Corte, & os Ministros d. S. Alt. Eleyt. negãõ haver tido parte nestas diligencias; mas os Ministros das Potencias Protestantas lhes declararãõ, que ainda quando os moradores consentissem em ceder a Igreja do Espirito Santo, nem por isso podãõ de nenhum modo perder o seu direyto, nem dexariãõ de insistir com a mesma força na sua restituiraõ; quanto mais que hum consentimento, que se dava constrangido por ameaças, & por medo, naõ podia ser reputa lo por livre. Os moradores pretendidos Reformados formaraõ depois hum memorial sobre esta materia, que appresentarãõ antehontem a S. Alt. Eleyt. representando-lhe os grandes danos, que esta Cidade tem padecido com a guerra, sendo se reduzida a cinzas por varias vezes; que S. Alt. Eleyt. para os animar a povoarem-na de novo lhes tinha prometido vir morar a ella, & de lhes conceder inteyra liberdade de consciencia; mas que estando sempre como fidelissimos vassallos de S. Alt. Eleyt. promptos a sacrificar as suas vidas, & as suas fazendas pelo seu serviço, esperavaõ lhes continuaria sempre a sua protecçaõ, que em quanto a Igreja, naõ tinhãõ feyto outra cousa mais, que irẽm ao Paço em numero de 40. até 50. quando lha tomãõ, a supplicar-lhe de joelhos lha quizesse restituir; que depois foraõ as Potencias Protestantas as que fallãõ mais nesta materia, interressando se em seu favor, sobre que elles naõ podãõ fazer nada. Houve depois duas conferencias extraordinarias interessadas, o que se executou hoje, & dizem que correm; que por consentir com o que elles lhe pedem, consentia S. Alt. Eleyt. em mandar restituir aos seus vassallos pretendidos Reformados a nave da Igreja do Espirito Santo, que se lhes tomou; que em quanto ao Cathecismo, esperava a resoluçaõ da Corte de Vienna, on se se havia devolvid este negocio; & em quanto às mais queyzas, se poderãõ nomear de parte a parte Commissarios, que as examinassem, & as fizessem cessar.

### PAIZ BAYXO.

*Haya 8. de Março.*

O Conde de Cadogan tem determinado partir segunda feyra para a Corte de Vienna, seguindo seu caminho pelas de Berlin, & Dreida, onde ha de executar algumas commissões; & espera se a toda a hora de Berlin Mons. Witworth, Embaxador, & Plenipotenciario de S. Mag. Britanica. Os Estados Gerais mandãõ fazer representaçãõ à Corte de Munster das violencias commettidas na Villa de Werth contra os Reformados, onde os Soldados roubãõ algumas casas, & obrigarãõ ao Ministro da sua Igreja a salvar se fugindo; porẽm a Regencia de Munster se mostra dispõsta a lhes dar a satisfaçõ, que lhe requerem, & naõ se duvida que assim o cumpra; porque o Barão de Plettemburgo, Enviado extraordinario do novo Bispo, que teve a honra do corrente audiencia publica de S. A. P. lhes declarou que o Principe seu amo tomava por maxima fundamental cultivar, & entreter cuidadota mente humã estreyta uniãõ, humã boa vizinhança, & hũa amizade reciproca com esta Republica, do que lhe fazia sinceros protestos; & que assim como a casa Eleyt. de Baviera entretivera sempre com ella humã boa intelligencia, elle se achava dobrado a elle empenhado em fazer o mesmo, tanto pelas razoes do sangue, que lhes deve inspirar os mesmos pensamentos, como pela prãtice vizinhança. Como o Eleytor Palatino naõ tem daõ plena satisfaçãõ a representações dos Princeses Protestantas, se ordenou ao Padre Balthazar

veld da Companhia de Jelu , Vigario Apostolico , se retirasse da Provincia de Urreque , & desta de Hollanda.

*Bruxellas 4. de Março.*

**O**S Estados de Barbant se ajuntarão brevemente para buscar os meyoys de satisfazer à Republica de Hollanda os quarreis vencidos, a que estava hypothecadas as rendas dos Correyos. O Residente do Rey de Inglaterra tem reclamado alguns effectos pertencentes a Ingлезes, que estavaõ a bordo do navio Hollandez, que os Oitendizes tomaraõ em reprefalia. Chegou hum Official Inglez para declarar a todos os subditos da Grã Bretanha, que tinhaõ assentado praça nas naos da Campanha da India Oriental estabelecida em Oitente, que se recolhessem a Inglaterra: em este Paiz se tem publicado ordens para se não admittir nenhum Inglez no serviço da dita Companhia. Aviza-se daquella Cidade que os quatro, ou cinco navios destinados para a China se tinhaõ feyto a vela. Em 26. de Fevereiro passarão por esta Cidade varias carteras, em que hiaõ mais de 800. arrastets de ouro, mandados para Hollanda por ElRey Christianissimo a fim de fazer lubir o Cambio. Os Cidadãos nomearão dous Deaõs de cada Nação para levar ao Conselho de Barbant os tres Decretos de 8. 16. & 19. de Julho de 1718. que o mesmo Conselho foy obrigado a dar na occasião do segundo tumulto; os quaes havendo sido depositados na torre da Igreja de S. João, de que os Deaõs bannidos levarão a chave, foy preciso arrombar a porta, que he de ferro, para os tirarem, & foraõ levados em triumpho ao Archivo do dito Conselho, onde foraõ riscados, & depois tirados dos registros, onde se haviaõ lançado, que era a ultima satisfazão, que o Emperador pretendia. As Praças de Ypres, & Tornay, que depois que foraõ cedidas por França tinhaõ ficado no poder dos Estados Geracs, passarão ultimamente à obediencia do Emperador. Depois de se haverem ajustado os limites da fronteyra pelos Commissarios dos dous partidos, a Republica de Hollanda deo por levantada a homenagem, que os seus moradores lhes tinhaõ feyto; & o Conselho de Flandes fez o mesmo com os habitantes do Paiz, que se deo à mesma Republica pela nova convenção. O Emperador nomeou ao Principe de Ligne para em seu nome ir tomar posse das Praças referidas, o que elle executou, fazendo a sua entrada publica com grande pompa em Ypres em 11. de Fevereiro, & em Tornay a 18 havendo sido recebido em ambas com grandes demonstraçoens de alegria, & divertido com muytas festas, & em huma, & outra parte recebeu o juramento de fidelidade de toda a Nobreza, & Povo.

### GRAN BRETANHA.

*Londres 12. de Março.*

**D**Epois da chegada do Expresso do Conde de Cadogan com os dous instrumentos da acyzação, que ElRey Catholico fez da convenção feyta em Pariz em 18. de Julho de 1718. & do Tratado concluido em Londres em 2. de Agosto do mesmo anno, (o primeyro assinado pelos Condes de Carogon, & Morville, & pelo Marquez Bretilladi; o segundo por estes tres Ministros, & pelo Conde de Windizgratz, Enviado do Emperador) se tem feyto varios Conselhos no Cabinere Real, & repetidas conferencias entre os Ministros interressados na Quadruple Aliança, & o Conde de Stanhope, o qual não quiz admittir nellas o Embaxador de Saboya, nem os Ministros de outras Potencias, que sollicitarão entrar no Congresso, dizendolhes que não tinha ordem para os admittir nelle.

Trabalha-se com grande pressa no apresto da Armada, que se manda ao mar Balthico, a qual não sera raõ numerosa, como em outra occasião se escreveu, pois não passará de 20. naos de linha, tres fragatas, dous navios de fogo, & duas galcoas de bombas; mas entre as naos de linha ha tres de 90. peças cada huma. Segundo o que se discorre, parece que a guerra entre esta Coroa, & o Czar de Moscovia será infallivel. A resposta, que se deo em nome delRey ao Ministro deste Principe sobre o Memorial, que elle lhe tinha apresentado, continua nesta forma.

Continuação da resposta, que se deo em nome de S. Mag. Britanica ao Memorial, que lho apresentou o Residente do Czar de Moscovia.

*Não usou ElRey depois de tudo o referido mais que de meyoys de docilidade, & de meditação, mandando offerocer a sua ao Czar por Alibord Carteret, & pelo Almirante Norris. Mas o*

*Czar*

Czar resolveo não receber as suas cartas com pretexto de que não tinbaõ credenciaes para elles, pretexto sobre que as outras Potencias, que estão em guerra contra a Suecia, não fixerão nenhuma objecção, ainda que estivessem em semelhaute caso.

Como se não pretende azedar os negocios, se não falla aqui no mau tratamento, que se tem feyto aos subditos de S. Mag. nos Estados do Czar, marinheyros Ingлезes violentados a servir na Armada Russana; officiaes mechanicos, recusando si-lhes a liberdade de voltar à sua patria; Mercadores presos sem causa, & navios tomados, & confiscados injustamente com as suas cargas.

S. Mag. persiste nas mesmas ideas de moderação para com o Czar, desejando viver com elle em boa amizade, & intelligencia, & de poder dispollo a restabelecer a tranquillidade no Norte. Com este pensamento lhe renova a offerta de sua mediação, esperando que não quererá ser o unico Principe da Europa, que se opponha a hum desgnio tão justo, & tão proveytoso. Póde-se dizer que nembuma cousa he mais conforme aos seus verdadeyros intereysses, pois se trata de he procurar huma paz, que lhe assegure huma parte consideravel das suas Conquistas, & espera S. Mag. que hum Principe de tanto entendimento, como o Czar, não somente quererá moderar as suas pretensões pelo bem geral da paz, mas reconhecera também que he mais digno da sua prudencia assegurar por bons tratados, & pelo consentimento das outras Potencias grandes Paizes tão consideraveis, como aquelles, de que se espera poder he procurar huma transacção da Coroa de Suecia, do que expor aos successos de huma guerra (que elle será obrigado a sustentar jã) todos os frutos dos seus felices progressos. Suecia não deve, nem pode ceder he Revel, mas com todo ficarão ao Czar, depois de haver rendido esta praça, outros portos, & huma grande extensão de costas no mar Baltico.

A complacencia, que El Rey quer ter de ser medianeyro de hum Tratado, que darã ao Czar semelhantes ventagens, he huma prova invencivel da disposiçã, em que S. Mag. está de viver bem com elle, & se o povo póde achar alguma cousa, que murmurar neste procedimento, será, por isso para agradar costumã muytas pessoas remontar demasiadamente a complacencia. Se o Czar depois destas ofertas persiste em não querer entregar Revel, não fará com isto mais que inquietar todas as outras Potencias, & unir a mayor parte dellas contra si.

O sincero desejo, que El Rey tem de ver estabelecida huma paz geral, & a sua ancia em se unir para este effeyto com o Czar, persuadem S. Mag. a lhe dar nesta occasiã conselhos de amigo, & a exhortallo a que attenda serriamente a este particular.

Mas, se por desgraça, & contra toda a esperança as diligencias, & as boas intenções de Rey forem infructuosas pela rejustação do Czar, & S. Mag. em virtude da aliança, em que entrou com Suecia, (& está resoluta a sustentar) se achar obrigado a tomar medidas desagradaveis a S. Mag. Czar. terá a consolação de não haver omitido nada para evitar as, mas consequencias, que daqui podem resultar. Feyto em Hitebal a 22. de Fevereiro de 1720.

Stanbope.

Com esta resposta se ajunteu também a copia do setimo Artigo do projecto de aliança proposta pelo Principe de Korakiu no anno de 1716. o qual em todas as negociaçoes, que depois se fizerão, foy offerecida da parte do Czar, como conditio sine qua non.

#### ARTIGO VII.

S. Mag. Britanica promete, & se obriga da sua parte que na negociação da paz com a Coroa de Suecia quer, como bom Aliado, assistir a S. Mag. Czariana com todo o seu poder, & com todo o seu credito, para que em virtude daquella paz a Coroa de Suecia ceda, & deyxre para sempre a S. Mag. Czariana, & a seus successores as Provincias, que estão actualmente no dominio de S. Mag. Czariana, a saber, Ingria, Livonia, Esttonia, & Carelia com todas suas dependencias, & inclusivamente a Cidade de Wyburgo; & no caso que S. Mag. ou seus successores venhão a ser acometidos, ou perturbados nas suas Provincias, & Praças, S. Mag. Britanica se obriga por si, & por seus successores a lhes assistir à sua propria custa, dous mezes depois de ser requerido, com quinze naus de linha, que servirão na parte, em que S. Mag. Czar. quizer, & esta Esquadra servirã à ordem de S. Mag. Czar. & do seu Almirante.

Além deste artigo, & das suas repostas, que se derão ao Relidente do Czar, se imprimio huma Relação de tudo o que se passou nas negociaçoes do Norte desde o anno de 1715.

atê o presente, que corre nas linguas Franceza, & Hollandeza, se publicirão varios papeis, que se achirão entre os do Barão de Gortz, dos quaes se dará aqui a copia de hum, & nas semanas seguintes se fará menção de outros.

*Planta que se deve executar depois de concluida a paz entre Suecia, & Russias*

I. Logo depois da conclusão da paz El Rey de Suecia, o Czar, & El Rey de Prussia tratarão de ajuntar tantos navios, quantos forem necessarios para o transporte de 400. homens, & estes navios estarão em Suecia antes do Inverno, para os porem em estado de servir para o transporte tanto que o mar se abrir. II. Entretanto será o Czar promptos os navios de guerra, estipulados no Tratado auxiliar, a fim de que estejam em estado de se ajuntar com a Armada Sueca no mesmo tempo. III. Tambem o Czar fará com que o corpo de tropas auxiliares de 20. mil 250. homens, destinados para Mecklemburgo, se achem alli actualmente antes de chegar ao transporte Sueco. IV. Quando todas estas forças estiverem juntas da outra parte, o corpo dos Russianos marchará direyto ao paiz de Lunemburgo, ao qual El Rey de Suecia fará ajuntar mais seis mil Russianos, & procurará tambem haver algũas tropas dos Principes vizinhos. V. Mas El Rey de Suecia irá a Holsacia, & a Jutlandia com o seu Exercito, & abi ficará; assim para ver se Dinamarca com esta sã diligencia se inclina à paz, como para estar mais perto de sustentar o corpo dos Russianos, no caso que chegue soccorro aos Hannoverianos. VI. As duas Armadas irão juntas todo o anno, & procurarão fechar a passagem do Beltz, para que as tropas Dinamarquezas na Holsacia, & na Jutlandia não possam voltar a Zelanda, nem se possam mandar dalli outras a Holsacia; & em fim faráõ todo o seu possível para ter a Armada Dinamarqueza encerrada, & para tirar a Dinamarca toda a communicação de fóra. VII. Entretanto o Czar ficará com hum Exercito ao menos de 600. homens em Polonia, sem declarar os seus verdadeyros intentos; & ao contrario se tratará da paz debayxo da sua mediação entre El Rey de Suecia, & El Rey Augusto, & estas negociações se entreterão até q se acabe o negocio com Hannover, & Dinamarca; & então se empenhará o de Polonia juntamente em favor de Stanisla. VIII. Pelo que toca a Inglaterra, tomarão as duas partes as suas medidas, para tirar à Corte os meyoys de empenhar a nação em alguma diligencia contraria, & o mesmo tambem a respeito de Hollanda. IX. Prussia ajuntará as suas tropas na parte, onde se achar ser mais conveniente à causa communa.

FRANCA. Pariz 13. de Março.

**E**l Rey cedeo, & unio à Companhia das Indias o banco Real com todos os lucros, que elle teve até o presente, & poderá ter daqui por diante, & fica por abonador dos mil milhoens de bilhetes de banco, que se distribuirão pelo Reyno, obrigando se a satisfazellos, no caso que a Companhia venha a faltar. Transferio tambem a mesma Companhia os seus 50. milhoens de acções antigas sobre o preço corrente de 1800. libras, o q faz novecentos milhoens de libras, de que se pagarão logo trezentos milhoens, os quaes ficarão com tudo em deposito nas mãos da Companhia até que Sua Mag. os queyra receber; & os outros seiscentos milhoens se satisfarão no tempo de 10. annos a sessenta milhoens por anno, de que se pagarão cinco milhoens cada mez; o qual pagamento começara no principio de Janeiro de 1721. de sorte, que elles sessenta milhoens juntos aos cento & quarenta milhoens, que El Rey tem de renda, fazem duzentos milhoens de renda annual nestes dez annos; & como todas as despesas Reaes não chegarão a mais que a cento & oytenta milhoens por anno, comprehendidos os quarenta & oytos, que paga de juros à mesma Companhia pelos seus emprestimos, ficará poupando cada anno vinte milhoens no dito tempo, além dos 300. que se lhe haõ de pagar neste de 720. Tambem S. Magestade te obriga a satisfazer no tempo de 14. annos a somma de mil & seiscentos milhoens, que a Companhia lhe adiantou, & a continuar lhe a hipotheca.

Na Assembleia da mesma Companhia se ajustarão outros muytos pontos em seu favor, & para seu governo, & se resolveo de estabelecer no Reyno manufacturas de toda a sorte; & o Duque Regente no discurso, que lhe fez, lhe assegurou que teria cuidado de lhe procurar no proximo Congresso condiçoens, ao menos tao favoraveis à Nação, como qualquer outra poderia alcançar a respeito do Commercio.

O Abbade du bois, M. Ailro, & Secretario de Estado, a quem em remuneração dos seus grandes

grandes serviços El Rey fez Arcebispo de Cambrai. Foy ordenado Sacerdote a 24. do mez passado com dispensa por causa das formalidades, que lhe faltavaõ. A Princesa Anna de Lorena, filha legitimada de Carlos III. Duque de Lorena, & segunda mulher do Principe Francisco Maria de Lorena, Principe de Lilebonne, (com quem se havia recebido no anno de 1660.) faleceo em 19. do mez passado em idade de 81.

H E S P A N H A. Madrid 29. de Março.

**A** Suspensão de armas com as Potencias empenhadas na Quadruple aliança se acha publicada; mas ao mesmo tempo se fazem jos mais extraordinarios aprestos para a continuação da guerra; & desde o falecimento de El Rey D. Carlos II. se não tem visto fazer reclutas, ou estandarte para fazer gente. Da mesma sorte se continúa tambem nos provimentos, e uniões, & tardas para os Soldados, com que parece que se não ha negocio mais occulto, se trabalha para estar prevenido tudo no caso que a paz se não ajuste. Os Conselhos de Estado são muy frequentes, & não se pôde penetrar o motivo, ainda que se discorre largamente. A Rainha continúa com felicidade na sua convalescença, & dizem que acabando a quarentena do seu regimento, passará toda a Corte para Aranjues, onde assistirá toda a Primavera, ficando os Infantes nesta Corte; & a este fim se tem passado ordem para que as guardas de Infantaria se vão chegando para aquelle sitio. El Rey, & o Principe allistram com grande edificação a todas as funções da semana Santa, & Sua Magestade conferio o Bispado de Zamora a D. Joseph Gabriel Sapata, Conego Penitenciario da mesma Cathedral, & fez mercê do emprego de Assistente de Sevilha ao Conde de Jarosa. As cartas de Italia dizem que o Cardeal Alberoni fora prezo por ordem da Republica de Genova à instancia do Papa na Cidade de Sestri, & conduzido com guardas a prizaõ.

P O R T U G A L. Lisboa 11 de Abril.

**A** Rainha nossa Senhora, & as Senhoras Infantes foraõ terça feyra pela manhã passor na quinta do Conde de Sarzedas, donde passaraõ a jantar na do Marquez Ravara, & dali a Carnide, onde assistiraõ à Profissão de huma Religiosa.

El Rey. N. Senhor, attendendo à grande falta de gente, que ha neste Reyno pela razão que todos os annos se ausenta delle para as Capitarias do Estado do Brasil, principalmente da Provincia do Minho, que sendo a mais povoada, se acha hoje de sorte, que não tem a que he necessaria para a cultura das terras, nem para o serviço dos povos, foy servido mandar passar huma Ley, que foy publicada na Chancellaria mór da Corte, & Reyto no dia 10. de mez de Março, pela qual ordena que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, quando que seja, possa passar para o dito Estado, se não as q forem providas em governos, postos, cargos, ou officios de justiça, ou fazenda, as quaes não levarão mais criados, que os que lhes competirem conforme à sua qualidade, & emprego, & que estes sejam Portuguezes, & das pessoas Ecclesiasticas as que forem Bispos, Missionarios, Prelados, & os Religiosos das Religioens do mesmo Estado, professos nas Provincias delle, & os Capellaens dos navios, como tambem os mais Portuguezes, que justificarem a vão a negocio consideravel para estabelecer, os quaes levarão Passaportes, & que não podera ir estrangeyro algum; & achando-se qualquer pessoa sem Passaporte, seraõ prezas, & tendo idade capaz, se lhes assignará praça de Soldado, & não a tendo, seraõ condenadas a seis mezes de prizaõ, & cem mil reis para as despesas do Conselho ultramarino, & não tendo com que os paguem, seraõ degradadas por tempo de tres annos para Africa.

Nomeou S. Mag. para Vedor da Fazenda do Estado da India a D. Christovão de Mello, morador em Goa, qjá tinha exercitado aquelle emprego com grande acerto, & o fez do Conselho de Estado na mesma India. Para General do Estreyto a D. Lopo de Almeida, qjá exercitava por provimento do Vice-Rey este posto com grande aceytação dos Militares. Para Tanader mór a Antonio da Sylva Tello, irmão do Conde de Aveyras. Para Chanceler da Relação daquelle Estado a Christovão Luis de Andrade, & para Desembargadores a Duarte Salter de Macedo, a Joseph Ferreyra de Horra, & a Joseph Pedro de Emmaüs.

Na Officina de PASCUAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL,

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 18. de Abril de 1720.

## I N G R I A.

*Petrisburgo 19. de Fevereiro.*

**D**EPOIS que o Czar toma as aguas de Olonitz goza de hũa a saúde mais perfeyta, do que a que teve de muytos annos a esta parte, & rem-se averiguado que curão de muytos achaques, pelo maravilhoso effeyto, que nellas tem experimentado diferentes pestes. Em 16. do corrente se festejou na Corte o dia do nascimento da Princesa Anna, filha mais velha de S. Mag. com hum magnifico banqueto, em que assistirão além da familia Czariana, todos os Arcebispos da Russia, & os Principes de honra da Corte, & de noyte com o divertimento de hum admiravel artificio de fogo. Os aprestos militares, assim por mar, como por terra continuão com o mesmo calor, pretendendo-se dar principio a campanha antes que a Armada de Inglaterra possa chegar a unirse com a de Suecia.

## P O L O N I A,

*Varsovia 23. de Fevereiro.*

**E**L Rey depois de ver desfeyta a Dieta em consulaõ, rem resoluteo ajuntar quarta feyra o Senado para evitar as más consequencias, que pôde ter este successo, de que não pôde deyxar de aproveitarse o partido opposto à Corte. Muytos Grandes representarão a S. Mag. que convinha muyto aos seus proprios interesses o não se ausentar tanto tempo do Reyno. O Marechal de Livonia, que foy increpado de entreter corteispendencia com o Czar, se escusou com o pretexto de que tambem o Conde de Fleiming tũa a feyto. hum tratado com o Imperador sem participação da Republica, confessando o facto. Não ha apparencia de que El Rey volte a Devida taõ de pressa, como se dizia; porque legundo as vozes que correm, o Principe de Menzikoff tem chegado às fronteyras de Smolensko, para formar hum grande corpo de Exercito, a cujo fim as tropas Russias estã em movimentos. Os Plenipotenciarios nomeados para o Congresso de Brunzwick partirã brevemente, & o fundamento da proxima paz dizem que será o tratado de Oliva.

*Dantzick 25. de Fevereiro.*

**A**S cartas de Petrisburgo de 9 deste mes dizem, que se esperava no dia seguinte o Czar de Moscovia de Cronador; & que entã se labora a resolução de S. Mag. Czarina em ordem aos dous navios Hollandezes, que terã embargados pelo Capitão Válcobis

Villebois; porém que o Almirantado desaprovára o procedimento deste Capitão, por haver excedido as suas ordens, & que se não duvidava que os ditos navios fossem logo relaxados. Os dias passados desfilárao cinco Regimentos Prussianos por Stargard, seis legoas distantes desta Cidade. Assegura-se que os seguirão mais vinte Regimentos, que todos marcharão para Kurlandia, & que o mesmo farão os mais corpos de tropas, que se achão em Prussia, onde dizem que S. Mag. Poloneza irá passar esta Quareisma na Cidade de Marienburgo.

## SUECIA.

*Stockholm 24. de Fevereiro.*

**O**S Estados do Reyno continuão as suas conferencias, & deliberaçoens com muito cuidado, & boa harmonia. Nestes ultimos dias resolverão a quantia de dinheyro, com que hão de contribuir para as despesas do anno presente; mas não se pôde saber o quanto pelo grande segredo, que se guarda nesta Assembleia. O corpo dos Payzanos desejava muito que se lhe admittissem nella alguns dos seus Deputados, na forma que se praticou até o principio do Reynado da Rainha Christina, mas os outros tres Estados se lhes oppuzerão de maneyra, q̄ não foraõ admittidos, como por menos certa informação se escreveu no Correyo antecedente. Moni. de Brumana, Embaxador extraordinario da Republica de Hollandezes, que aqui se tomaraõ, & confiscaraõ, acompanhado de huma lista do seu numero, & nomes, & de hum rol da importancia do que se pretende por elles; que pela sua conta somma hum milhaõ cento & sessenta mil & sessenta & seis florins. O Barão de Kniphauzen, Ministro del Rey de Prussia, não partirá desta Corte antes de voltar o Expresso, que despachou a Berlin com o tratado concluido entre as duas Coroas, & tem chegar a ratificação delle também o Conde de Bose, que está nomeado para ir residir naquella Corte, não sahirá desta. O Barão de Kniphauzen entre tanto foy visitar a Universidade de Upsala, & ver as minas de prata, & ferro do Reyno. O mesmo determinava fazer Milord Carteret, Embaxador extraordinario, & Plenipotenciario del Rey da Grã Bretanha, antes de se despedir da Rainha, & do Principe; mas receberam novas ordens de importancia, que o obrigaõ a differir esta viagem para outro tempo. Assegura-se que este Ministro não irá a Brunsvick, mas que succederá ao Conde de Stairs em Pariz. Os Plenipotenciarios, que a Rainha tem nomeado para a negociaçã da paz em Brunsvick, não partirão antes de se acabar a Assembleia dos Estados, a fim de se regular em as suas instrucçoens, pela resoluçã que elles tomarem, em ordem aos interesses da Coroa, & aos tratados de aliança feyros com os Principes vizinhos.

O Sargento mór de Batalha Leuwenohr, Ministro del Rey de Dinamarca, se espera aqui na semana proxima, ou na seguinte; entende-se que com a sua vinda se poderão ajustar as differenças que até agora tem dilatado a conclusã do tratado preliminar entre as duas Coroas. Fazem-se armazens em todas as partes do Reyno, onde ha falta de trigo, & tomão-se todas as cautelas necessarias para poder resistir, & obviar todas as maquinas do Czar. O Principe de Hessa mandou contramarchar os dous Regimentos, que tinhaõ ordem de ir para esta Corte, a fim de tirar o ciume que podia dar aos Deputados, de que pretendia tirar-lhes a liberdade dos votos, principalmente no particular de prevenirem a succellaõ da Coroa, que os mesmos Estados desejão ajustar, entendendo ser de grande importancia para o repoulo publico.

## DINAMARCA.

*Copenhaghen 2. de Março.*

**E**L Rey fez os dias passados resenha das trinta companhias novas de marinheyros, que se levantarão. O Almirante Raab foy nomeado por Presidente do Collegio do Almirantado, & Governador da Ilha de Islandia. Assegura-se que a Corte tem resolute remontaõ em hum milhaõ de patacas; & que se darão em lugar delles escritos de obrigaçã de seis por cento por anno de juro, em quanto se não pagar o principal; consignando-se para o pagamento delles os directos, que se pagão dos boys, & cavallos, que se trazem de Jurlandia,

em, & a decima das minas de ferro de Noruega. Não se sabe quando este projecto se porá em execução; mas os bilhetes tem levantado já a vinte & cinco por cento.

Hoje chegou o novo pailaporte, que se tinha pedido a Suecia, para a partida do Sargento-mór de Batalha Leuwenhof, na fórma que elle o desejava, & assim fica disposto a sua partida, para ver se pôde ajustar particularmente com aquella Coroa as differenças que ha entre ambas, na fórma que o fizeram os Reys da Grã Bretanha, & de Prussia; sem embargo da Rainha mostrar que queria antes que este ajuste se fizesse no Congresso de Brunswik, para o qual S. Mag. tem já nomeado por Ministros a Mons. Wiebe, Rozenkrans, & Anthoir. Entende-se que o Imperador, & Suas Mag. Christianissima, & Britanica intervirão nesta negociação como medianeyros. Diz-se que se prolongará a suspensão de armas entre as duas Coroas.

## A L E M A N H A.

*Hamburgo 8. de Março.*

**O** Saviões de Stokolm dizem que se não duvidava já em que o Principe de Haffia fosse eleyto Rey de Suecia; que a Corte se não mostrava disposta a dar o equivalente pela Praça de Stralsund, & pela Ilha de Rugia, porém que por Marstrandia propunha ceder a Dinamarca todo o direyto da passagem do Zonte, sugeytando a esta obrigação os mesmos navios Suecos, como os das outras Naçoens; & accretentaõ que se aprêtaõ doze naos de linha em Carlesron, & cinco em Goteburgo para se juntarem com a Armada Inglesa, que se espera no Zonte no principio de Abril.

Os de Dinamarca dizem que El Rey era esperado para a Pascoa no Ducado de Seleucia, & que alli se deterá em quanto durar o Congresso de Brunswik, a fim de mandar mais promptamente as suas ordens aos Plenipotenciarios, que nelle assistem da sua parte. Dizem que este Congresso se principia já tanto que se juntarem com elles os de Polonia, Prussia, & Hannover, sem se esperar pelos do Czar.

Em Roslok se espera ainda a decisaõ da Corte Imperial sobre os negocios de Meklenburgo. As contas, que por parte da Nobreza daquelle paiz se apresentarão aos Commillarios Imperiaes, montão a mais de seis milhoens de patacas. O Duque, & a Duqueza de Saxonia Speernberg, & a Duqueza de Saxonia Zorbig sua irmãa chegarão de Saxonia a Gultrau, para alli repartirem entre si os bens, que ficarão da Duqueza de Meklenburgo-Gultrau sua mãy; & a Rainha de Dinamarca sua irmãa mandou tambem para este effeyto assistir por sua parte a esta partilha a Mons. de Gersdorff, seu Mordomo mór.

As cartas de Berlin dizem haver chegado alli hum Correyo de Stokolm com a ratificaçaõ do Tratado concluido com a Rainha de Suecia, & que S. Mag. Prussiana tinha passado ordens para se tomar posse de Sterin em seu nome, & que tinha mandado marchar para Prussia alguns Regimentos a fim de se oppor às emprezas dos Russianos, cujos apreltos fazem temer que trahão designio de acometer algumas Potencias do Norte.

*Vienna 2. de Março.*

**O** Imperador se acha com o gosto de se confirmar a suspeyta que havia, de estar pejada a Augustissima Emperatriz reynante, a qual continua com melhor disposiçaõ; & assim se não cre que faça a jornada de Carlesbade. Continua-te a trabalhar em hum soberbo mauzoleo para a Senhora Emperatriz mãy, & dizem que custará doze mil florinus. De Sicilia se avisa que se tinha ajustado huma suspensaõ de armas com o Marques de Ledo. A 26. do passado se recebeu hum expresse de Londres, & outro de Haya a 27. despachado pelo Conde de Windesgrasts com a aceytaçaõ, que a Corte de Hespanha fez do Tratado da Quadruple aliança; porém por este segundo se tem avião que a mesma Corte insistiu na restituçaõ de Gibraltar, & que os feudcs dos Ducados de Toicava, Parma, & Placencia se conti-nuem na linha feminina. Dizem que S. Mag. Imperial deseja que o Congresso para a paz seja em Bruxellas, onde os Embaxadores poderão achar muytos palacios, em que se alojem commodamente; porque se prevê que a negociação ha de durar muyto tempo. O Marquez de S. Thomás, Ministro del Rey de Sardenha, partiu a 28. de Fevereiro para Turin; & o Margrave de Anspach, depois de haver tido audiencia de Suas Mag. Imperiaes, partiu tambem para os seus Estados. O Embaxador do Sultão tem despachado dous Expressos

fos a Constantinopla; dizem que voltará em huma magnifica embarcação, que para esse effeito se fabricou expressamente, & que nella voltará o Conde de Virmont.

Quando o Imperador deu os barretes de Cardeas ao Nuncio Jorge Spinola, & ao Conde Miguel Federico de Althan, Bispo de Bacia em Hungria, se fez a cerimonia na Igreja dos Religiosos Agostinhos Descalços, que he a da Corte, de pois de haver celebrado Missa Pontifical o Bispo Principe de Vienna. Os Senhores Spineli, & Valenti, Camareyros de honor do Papa, se chegaram ao throno. em que o Imperador estava, & lhe entregaraõ as Breves de S. Santidade, que logo alli se lêião, & logo apresentaraõ cada hum em huma salva de prata sobredourada hum barrete, que S. Mag. Imperial poz nas cabeças aos dous Cardeas, os quaes acompanharaõ de pois a Sua Mag. Imperial até o seu quarto, & foram convidados a jantar pelo Conde Miguel João de Althan, Condeyroy de Estado, & Estribeyroy mór do Imperador. No dia seguinte lhes dee de jantar o Conde de Schonborn, Vice-Chancellor do Imperio, & Condujor do Bispado de Bamberg, & de pois tiveraõ audiencia publica do Imperador.

O cargo de Marechal Provincial do Reyno de Bohemia, vago pela morte do Conde Wenceslao de Gallasch, foy provido pelo Imperador no Conde João Joseph de Waldstein, & o de Presidente da Commissão para os negocios do Commercio ao Conde Segismundo Rodolfo de Waghensperg, Condeyroy de Estado. O Cavalleyroy Bing, filho do Almirante deste nome, chegou a 26. de esta Corte, donde o Ministro de Lereia despachou hum Expresso ao Duque seu amo. D. Maturo Francis o Caraccioli, Principe de Avelino, Chancellet hereditario do Reyno de Napoles, faleceo a 19. do mez passado em idade de 52. annos, & a 25. faleceo de 20. o filho do Conde de Hamilton, Camerista do Imperador, & Condeyroy Aulico.

Os dias passados se fez huma conferencia, que durou cinco horas na presenca do Imperador sobre materias de Religião; mas não se pode saber ategora o que nella se resolveu. Prepara se huma declaração, que se publicará brevemente sobre o Commercio do Levante, para onde se tem formado huma Companhia de bayxo da direcção do Principe de Porcia.

Em hum dos lugares do Tirol cahio tanta quantidade de neve, que se cubrião as casas até os telhados de maneyra, que todos os seus moradores mortêraõ abafados, excepto os que se tiraraõ a tempo de bayxo da neve, & todos os gados percerãõ do mesmo modo.

*Ratisbona 4. de Marco.*

O Cardeal de Schomborn, Eleyto Bispo Principe de Spira, mandou dizer os dias passados ao Magistrado daquella Cidade que determinava se tomar posse do Bispado, & que para a sua entrada deviaõ fazer os moradores os aprestos necessarios; o Magistrado o não fez logo com prementar, & receber cinco legoas da Cidade por Deputados, que para isto nomeou, os quaes em nome de todos os moradores resçaraõ ao Cardeal os quezelle manter nos seus privilegios, & elle lhes assegurou que determinava fazer a sua residencia dentro na mesma Cidade só para os favorecer mais, & que quando elles se não agradalleem disso, iria residir a outra parte.

Em 26. do mez passado se propoz no Collegio dos Principes o Directorio concorrente às Praças de Fribourg, & de Kel para se ler, & se approvar, & ficou differido para se resolver na Assemliea proxima.

*Heydelberg 9. de Março.*

Não obstante a ordem, que o Eleytoy Palatino passou em 15. de Fevereiro, para que todos os seus subditos podessem gozar da inteyra liberdade de consciencia, se continua ainda em molestar os Pretendidos Reformados, principalmente quando se levo o Santissimo Sacramento a algum enfermo, maltratando-os de palavras, & de obras, & se tem insinuado que nenhum poderã chegar a conseguir emprego da Corte, sem se mudar para a Religião Catholica Romana. A ultima resolução de S. Alt. Eleyt. de 29. do passado foy mandada por hum expresso a Vienna, & vertida na lingua Portugueza diz o seguinte:

*Attendendo às benéficas representações, feitas a S. Alt. Eleyt. pelos Ministros das Potestades Protestantes, que intercedem pelos Reformados do Palatinado, & principalmente por Mon. de Lianano, Ministro del Rey de Grã Bret. em 83. do corrente; depois da resoluçãõ*

de S. Alt. Eleyt. de B. deste meo, que lhez foy communicada verbalmente, & por escrito. O Alt. Eleyt. para dar mayor prova das atencões, que tem a nã poderosa intercessãõ, & às instancias, que os ditos Ministros lhe fizeram, consente que os seus subditos da Religião Reformada ternem a entrar na posse de metade da Igreja do Espirito Santo desta Cidade.

Mas em quanto ao Cathecismo, como até o presente se não tem feyto nenhuma modificação sobre a escandalosa blasfemia, que nella anda impressa, sermette esta queyxa à decisão de S. Mag. Imperial. & do Imperio, cuja resolução S. Alt. Eleyt. esperarã.

Como o intento de S. Alt. Eleyt. não foy nunca, nem ainda de prejudicar de nenhuma maneira aos seus subditos Reformados contra o tratado de Westphalia, sobre o qual se funda tambem a declaração de 1703. S. Alt. tem resoluído, & ordenado que as queyexas sobre causas de Religião, apresentadas pelo Senado Ecclesiastico Reformado, sejam examinadas imparcialmente por hum numero igual de Con. elheytos das duas Religioens, que para esse effeyto se nomea- vã, para que seite o que elles referirem se possa dar huma declaração provisional da parte de S. Alt. Eleyt. em quanto se não sabe o que S. Mag. Imper. acba mais conveniente na forma das Constituições do Imperio. Os ditos Commissarios ja ajuntarãõ todos os dias, até que se terminem todas as queyexas da Religião.

Isto he o que S. Alt. Eleyt. ordena se communique aos Ministros das Potencias Protestantes, & que se de bũa copia a cada hum, a fim de os informar desta sua final resolução. Heidelberg 29. de Fevereiro de 1720.

No mesmo dia mandou S. Alt. Eleyt. hum Decreto á Regencia, no qual lhe manda se conforme com a dita resolução, & que ajuste tudo com o Senado Ecclesiastico Reformado para a evacuação da nave da Igreja do Espirito Santo. Tambem se passou huma ordem para os Commissarios, que devem examinar, & remediar as queyexas referidas, na qual se diz, Que havendo S. Alt. Eleyt. tomado a resolução de ajuntar tudo por Commissarios, particulares, tem nomeado para este effeyto igual numero de Conselheytos de ambas as Religioens; a saber, da parte dos Catholicos Mons. de Metzger, seu Conselheyro prí- vado, & Vicechancelier, & o Doutor Busch, Lente, & Conselheyro da Regencia; & da parte dos Reformados Mons. de Lutz, Conselheyro da Regencia, & o Doutor, & Lente Thyllius, tambem Conselheyro da Regencia, os quaes se ajuntarãõ todos os dias para examinar, & ajuntar as queyexas que ha nesta materia, regulan do se pela declaração da no anno de 1705. pelo Eleytor seu irmão de gloriosa memoria; em quanto S. Mag. Imp. se não serve de fazer outra; & que no caso que os Commissarios se não possãõ cou- vir amigavelmente, se dará parte a S. Alt. Eleyt.

O Eleytor tinha resoluído de fazer as exequias da Emperatriz sua irmã na Igreja grande de Manheim, para o que iria estar em Schwering em quanto durasse esta cerimonia; por- rem ao presente tem disposto fazellas em Heidelberg no coro da Igreja do Espirito Santo, depois de separada a nave, que se restitue aos Reformados, o que se asecutará na semana proxima, segundo a ordem que S. Alt. Eleyt. deu em 5. deste meo ao Residente Hilleheim; & como o muro da separação se não pôde acabar tão depressa, se fará a emretanto o coro com huma cortina, & se ajuntarãõ as horas em que cada Religião ha de assistir aos seus exer- cicios, para que huma não interrompa a outra. Esta resolução tem causado muyta alegria entre os moradores, porque destroe inteiramente a voz que corria, de que S. Alt. Eleyt. determinava arriuar Heidelberg, & mudar della a sua Corte.

#### Monister S. de Maria.

O Principe nosso Bispo havendo recebido cartas do Emperador com a noticia do fa- lecimento da Emperatriz sua mãe, determinou fazer-lhe hum Officio solenne pela sua alma na Igreja Cathedral desta Cidade, para o que foy mandada armar de panno negro, & levantada nella hum taberbo maulfeito de obra Dorica com quatro arcos, & huto zumborio, sobre o qual se via a figura da Fama, & tudo entripecida com Emblemas, & di- vicias, & alumiado com huma grande quantidade de tochas, & cirios cantou se Missa com musica, a que assistio S. Alt. benedizimo com toda a sua Corte, todo o Clero, Nobreza, & Magistral da Cidade, & ordenou que o mesmo se fizesse em todas as Igrejas dos seus Es- tados.

tados. Tem-se avifo por via de Bona de haver o Eleytor de Baviera cahido enfermo com um accidente, & que se duvidava que podelle recobrar laude.

PAIZ BAYXO.

Haya 14. de Março.

O Conde de Cadogan, Embayxador del Rey da Grãa Bretanha, que vay com o mesmo caracter para a Corte do Emperador, fez ja partir a sua bagagem, & determinava fazer brevemente o mesmo acompanhado do Coronel feu irmaõ, do Conde de Albrizemte, & de alguns outros Cavalheynos; mas parece que espera a volta de hum Expresso, que despachou aquella Corte. Os Estados Geraes não convierão ainda em alinar o Tratado da Quadruple aliança.

GRAN BRETANHA.

Londres 12. de Março.

Conforme o que os Commissarios do Almirantado declararão a El Rey, a Esquadra destinada para o mar Balthico não poderia estar prompta a fazerse à vela antes de quinze do mez de Abril; porém como se tem noticia certa que a Armada do Czar de Moscovia está aparelhada a sair, tanto que se desconselarem as aguas, & as tropas de terra promptas a embarcar-se nella; mandou S. Mag. ordens mais apertadas ao Almirantado, para aparelhar esta equipagem com mayor pressa, & para esse effeito se mandarão para Portsmouth 38U. libras esterlinas, comoyadas por 25. cavallos, para pagar aos officiaes que trabalhão nos navios, & aos Mercadores que fornecerem os mantimentos, & vidualhas. O Almeyraute Norris será certamente o Commandante desta Esquadra, & levará instruçoens para acometer a Armada Russiana, no caso que a encontre na costa de Suecia, para emprender algum desembarque; o que se notificou a Monsieur Westelouski, Residente do Czar nesta Corte, para que pudesse participallo assim a seu amo. O Congresso da paz se entende aqui que se fara na Haya, mas antes se quizera que se fizesse nesta Corte, & por nenhum modo em Vertalhes, como o Abbade du Bois escreveu ao Conde de Strathope, allegando que, pois a Quadruple aliança se tinha concluido em Hannover, parecia razão se fizesse em Vertalhes, ou em Pariz a conclusãõ desta paz.

El Rey mandou dizer aos Ministros, & aos mais Senhores, que o costumão de acompanhar a Alemanha, que se apparellharem para fazer a mesma jornada pouco depois da Páscoa, & assistir todo o Veraõ em Alemanha.

Em Santo André na Provincia de Fife do Reyno de Escocia houve huma grande desordem sobre haverem os Mercadores embarcado trigo para fóra do Paiz, & o não querer consentir o povo, ajuntando-se em numero de mais de 4U. homens para o fazer desembarcar, os Magistrados mandarão pedir soccorro a Edimburgo ao Commandante das tropas, que lhes mandou quarenta homens com alguns Officiaes; os quaes levando os Magistrados na sua vanguarda forão requerer ao povo que se retirasse, ameaçando-o que lhe atirariam, si o não fizessem segundo a ordem concedida em huma proclamação, que se lhes leo. Os tumultuosos não obedecerão, & depois de a guardarem huma descarga, em que ficarão mortos tres homens, & huma mulher, & muytos feridos, ajuntarão pedras, & cercaram os Officiaes, & Soldados, de que ferirão muytos, & prenderão os outros. Mandou-se marchar contra elles hum Regimento de Dragoens, à vista do qual se acabou o motim, & se espantou o povo, conforme se assegura.

O Parlamento continúa as suas Sessãoens regulando varios negocios do Reyno. Os Commons ordenarão a 22. do passado que os Commissarios da Alfandega entregassem as contas da seda crua, que tinha entrado em o Reyno desde o dia de S. Miguel de 1711. até o dia tal de 1719. da que se levou para os Paizes estrangeyros, da que se empregou nas manufacturas de Inglaterra, & da mais que se trabalhou, & sahio do Reyno, com a produção dos direyros que se pagarão, & do rebate da receita. A 21. se apresentou na mesma Camara dos Commons huma petição das Cidades de Dovres, & Margatte, pedindo-lhe que se provê em livrar os seus habitantes, que se achavão carivos nos Estados de Marsochy, & na no dia antecedente os habitantes de Topshãõ fizeraõ outra semelhançe, mas não se pôde em deliberação este negocio, nem o de muytas petições de pessoas fzezas por dividas em varias

varias prizoens. D. João de Bayarte, Deputado da Ilha de Menorca, appresentou huma petição em nome dos seus habitantes, queyxoando-le das vezaçoens do Governador, & da guarnição; porém sem ser lida foy regeyrada. As resoluçoens da Junta, que se formou para as chitas, forão recebidas, & approvadas, & segundo ellas todas excepto as do panno feyto, & pintado nas fabricas de Inglaterra, & Irlanda, fieraõ prohibidas, & estas se não permittrão se não por certo tempo, que ainda não está determinado. Resolveo-se tambem, que como a extracção das lans tinha diminuido consideravelmente as manufacturas, se formaria hum acto para a evitar.

A 14. se gaitou a sellão em ler o acto, que revoga huma clausula de outro do segundo anno del Rey Carlos II. pelo qual se permite trazer ao Reyno manufacturas do Levante, & dos portos dalém do Estreyto, & remetteo-le a deliberação para dalli a oyto dias.

A 16. appresentaraõ os Commissarios da Alfandega as contas da seda crua, que lhe foraõ pedidas. Leo-se a primeyra vez o projecto do acto para impedir os roubos; & toda a Camra em grande Junta deliberoou, & resolveo que os Commissarios da Thelouraria teriaõ poder para fazer circular por tempo de hum anno bilhetes do Thesouro, com o interelle de juros a taxaõ de 3. por cento até a somma de hum milhaõ de libras esterlinas.

A 17. se confirmou esta resolução, & se ordenou revogar huma clausula do acto do anno 13. del Rey Carlos II. que prohibe trazer de Alemanha madeyra, & pranchas de pinho.

A 18. os Mercadores, que negoceaõ no Levante, appresentaraõ hũa petição, em que pedião que os ouvissem, antes que se pozesse em deliberação o acto, para defender a entrada das manufacturas da Asia, & dos portos além do Estreyto, o que se lhes concedeo. A Camra deliberoou depois sobre as propostas da Companhia do mar do Sul, as quaes aceyrou; & se bre a representação, que se lhe fez dos direyros q̄ lhe foraõ consignados para pagamento das rendas vitalicias de huma, ou mais vidas, não bastaria, se resolveo que aquelles direyros, que não se haviaõ concedido mais que por certo numero de annos, seriaõ perpetuos; porém que o Parlamento os poderia resgarar. Esta resolução causou movimento nas acções, que ha sobre a Companhia; porque levantaraõ, & bayxaraõ desde 174. até 179.

No primeyro deste mez além de outros negocios se tratou de ajustar individualmente as condiçoens do Tratado, feyto com a mesma Companhia, pelo qual ella se encarrega de pagar todas as dividas do Estado remiveis, & não remiveis, as primeyras de que se pagaõ 5. por 100. de juros, montaõ em onze milhoens 795466. libras esterlinas, as outras, cujos interesses são 16 de quatro por 100. importaõ em 4. milhoens 128U752. libras esterlinas. As dividas não remiveis consistem em rendas vitalicias por certo numero de annos, & sommaõ 15. milhoens 57U493. libras esterlinas.

A 1. se leo segunda vez o projecto do acto para impedir os roubos de noyte, & nas estradas. Certo Deputado propoz de appresentar hum projecto, para ordenar que nenhũa pessoa podesse ser promovida a Juiz de paz sem ter certas qualidades requizitas, segundo as leys antigas; & sobre tudo, sem que tivesse rendas sufficientes; porém esta proposta foy regeytada com a pluralidade de 107. votos contra 103. Examinou-se depois em huma junta o que se propoz para impedir o soborno dos jurados.

Na Camera dos Senhores se declarou que os Juizes de Escocia, que haviaõ dado sentenças contrarias às adjudicações feytas pelos Commissarios, para as vendas dos bens confiscados, não tinhaõ nenhum direyto para revogar as que tinhaõ dado os Commissarios. O Arcebispo de York fez queyxa na mesma Camera de hũ eferito cheyo de blasfemias contra a Santissima Trindade, & outros mysterios da Religião, & ordenou-se que o diro eferito seria queymado pela mão de hum algoz, o que se fez; & tres particulares, suspeyros de ser authors delle, foraõ postos na custodia do porteyro da Vara Negra. Occupou-se esta Camera depois em dous negocios principaes; o primeyro era regular por hum acto novo a dependencia de Irlanda de forte, que o Parlamento Jaquelle paiz não possa tomar conhecimento dos negocios, que houverem sido julgados pelo de Inglaterra, & que ao contrario recebera este as appellaçoens das sentenças dadas em Irlanda; & havendo-se approvado o acto, foy mandado aos Commons, que o leraõ a primeyra vez. O segundo era tomarem conhecimento de muytas sentenças do Tribunal principal de Escocia, para o qual muytos parentes,

parentes, ou herdeyros das pessoas a quem se confiscarão os bens no tempo das ultimas perturbacões, havião appellado das que pronunciarão os Commissarios escarregados das vendas destes bens, & annullou se hum destes Decretos do Tribunal de Escocia; mas como havia muytos que examinar, & dependião de muyta dilacão, se retolveo que se remettem a decisaõ dos Juizes de Inglaterra

## FRANCA.

Paris 18. de Março.

**A** Princeza de Modena conualecida da sua indisposição partio a 11 de tarde desta Cidade acompanhada da Duqueza de Vilers nos coches del Rey, servida dos Officiaes da Casa Real, & guardada por hum destacamento das guardas do corpo. O Duque de Orleans seu pay a acompanhou tambem até Eilone, onde dormio aquella noyte, & no dia seguinte continuou a sua viagem para Fontainebleau, onde se havia de deter a 13.

Continua-se em trabalhar com a mesma applicação no ajuste das differenças que ha entre os Ecclesiasticos sobre a acceytação da Bulla *Unigenitus*. No primeyro deste mez houve huma grande Assembleia de Bispos, & tem por certo que o Cardeal de Noailles está contente da summa da doutrina, & prompto a acceytar a Constituição na forma della; mas que o quer fazer em termos, que a Corte de Roma não podera acceytar; porque he dizendo: *Não acceytamos a Constituição entendida nos sentidos das explicacões*. Entende-se que muytos dos Bispos, que approvaõ a dita summa, não receberão a Constituição sem citarem certos que o Papa se contenta de que elles a recebaõ desta maneira, & ha muytos que de nenhum modo a querem receber. Dizem que tanto que se convier no projecto de reunir os Bispos Oppozites, & Acceytantes, o Abbede du Bois passará a Roma para persuadir ao Papa a approvalla.

## HESPAHHA.

Madrid 5. de Abril.

**T**em-se publicado que a sahida de Suas Mag. para Aranjues será no dia 14. do corrente, & antes de partir visitarão o Santuario de nossa Senhora da Tocha. Passarão se orçãens para se levantarem quatro mil homens no Reyno de Galliza. De Saragoça se cree com grande exaggeração o muyto q̃ se padece pela grande secca que se experimenta. Tres Regimentos dos que servirão em Catalunha se mandarão marchar par a ~~quarteis~~ quarteis na Estremadura. Em Aragoã tomaraõ quarteis de Inverno o Regimento de Alfores de Infanteria, o de Galliza, o Real de Alturias, & o de Dragoens de Ribagorça.

O Cardeal Alberoni havendo lido prezo em Sestre a instancia do Papa, se pretendeo tambem que a Republica contentisse em que elle fosse prezo a Roma, persuadindo-a com lras allegararem que não somente S. Santidade se daria por satisfeyto, porém que seria de agrado do Imperador, & das mayores Potencias da Europa. O Senado comtudo entendendo que era contra a sua regalia o dexar prender nenhuma pessoa das que se valiaõ da sua protecçãõ, salvo nos tres casos de Religião, crime de lesa Magestade, ou contra a Santa Se, não se não condescendeo com a supplica do Papa, mas mandou tirallo do castello, em que estava prezo, & o trouxe para Genova, onde o poz na sua liberdade.

## PORTUGAL.

Lisboa 18. de Abril.

**S** Abbadado passado pela manhã partio do porto desta Cidade para o Estado da India Oriental a nvoa nossa Senhora do Cabo, Capitão Francisco de Moura, na qual soy embarcado o novo Vice-Rey Francisco Joseph de Sampaio de Mello com muitas municiões & pertrechos militares, & grande numero de Missionarios da Companhia de Jesus, da Divina Providencia, & de outras Religioens. Com esta partirão juntamente os navios nossa Senhora dos Prazeres, & nossa Senhora da Conceyçãõ para Pernambuco. As duas saõ suas del Rey (S. Joseph, & S. João Bautista) para a Bahia, & huma balandra para a Ilha da Madeyra, & os sahio acompanhando o Capitão de Mar, & Guerra João Bautista Rolhano na nvoa nossa Senhora da Aralaya.

Ao Conde dos Arcos naticeo segundo filho.

Na Officina de PASCUAL DA SILVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todos as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feyra 25. de Abril de 1720.

## I T A L I A.

*Napoles 1. de Março.*

S difficuldades que se moverão sobre a fôrma do luto, que se havia de pôr pela morte da Senhora Imperatriz mãy, se ajustarão, & a 19. do mez passado o vestio o governo com todos os Ministros, & Nobreza. Começou-se tambem a levantar hum magnifico mauteleo na Capella Real, para se celebrarem as exequias, com a mesma solemnidade, & ceremonias que se praticarão pelo falecimento da Senhora Rainha D. Mariana de Austria, mãy do defuncto Rey de Hespanha Carlos II.



Por via de Milão se recebeu aviso de haver a Corte de Madrid recebido o Tratado da Quadrup'le aliança; & o Almirante Bing que se acha nesta Cidade; se dispõem a partir para Sicilia, a fazer embarcar as tropas Hespanholas que devem sair daquelle Reyno. Não temos novas de Trapani depois de 11. de Fevereiro; mas como os ventos foraõ sempre favoraveis, se não duvida que o comboy de Melazzo tenha chegado aquelle porto com as tropas, & mantimentos que levava.

Per hum Official que veyo do Exercicio no mesmo dia, & partio para Vienna, se teve a noticia, que o Marquez de Lede mandara dizer ao Conde de Mercy, que tinha recebido ordens del Rey de Hespanha para suspender todas as hostilidades contra os Alemaens; & que este lhe respondera, que não havia tido ainda do Imperador semelhante ordem; porém que entretanto se conviera por commodidade dos dous Exercitos em dar passaportes aos camponeses, que levassem mantimentos aos dous arrayacs; & como o Conde haverá já tido ordens de S. Mag. Imp. se entende que se terá publicado a suspensão de armas. D. Lucas Spínola se tinha retirado de Castel-veirano para o Valle de Partenigo, deyxando alli 400. Cavallos para a condução dos mantimentos.

As cartas de Regio dizem, que o General Conde de Mercy, depois de haver desembarcado em Trapani, se fora incorporar com os 50. Soldados Alemaens, que levava no Exercicio Imperial, que estava acampado huma legoa de Palermo; & que logo com toda a gente marchara em ordem de batalha a buscar os Hespanhoes, a cujo tempo o Marquez de Lede lhe mandara dous trombetas, para lhe dar a noticia das ordens que tinha recebido de suspender as operaçoens militares; & que desde então heirão suspensas de ambas as partes.

O estabelecimento do novo banco da Nobreza com o titulo de banco Imperial, se não temi adiantado muito, porque devendo ser o numero de cem ao menos, se não offerretraõ atègora mais que vinte, que allinãrão a promella de dar cada hum 10U. escudos. Tambem se propoz pedir aos Baroens hum dotativo extraordinario de 600U. escudos; porèm muytos tem representado que os bens das Provincias se achão de tal sorte diminuidos pelo alojamento das tropas, que nellas se meterão em quarteis, que uão podião os donos tirar rendas, com que pagar este imposto.

*Roma 2. de Março.*

O Papa assistio em 22. do passado na Congregação do Santo Officio, no fim da qual o Cardeal Giudice vestido do luto mais apertado teve audiencia de S. Santidade, & lhe deu parte em nome do Emperador da morte da Emperatriz mãy. Declarou S. Santidade por Deputados da mesma Congregação os Cardeaes Imperiali, & Corradini; & para Consultores os Senhores Cervini, Vicegerente, & Alemanni Secretario das cifras. Atonse Pretis passará brevemente a Hespanha a levar hum Breve de obediencia ao Bispo de Carthagina, em que S. Santidade o dispensa do voto, que fez de não acceyrar o Capello de Cardeal.

A Senhora Dona Tereza Borromeo, mulher de Dom Carlos Albani, sobrinho do Papa, pario com felicidade hum filho, de quem será padrinho o Graõ Duque de Toscana. O Principe D. Antonio Otoboni, sobrinho do Papa Alexandre VIII. faleceo na noyte 19. de Fevreyro nesta Cidade depois de algũs dias de doença, & o seu corpo foy levado à Igreja de S. Marcos com muyta solemnidade, para alli estar em deposito até que se possa levar a Veneza. O Cardeal Otoboni seu filho pedio ao Cardeal Paracciani, Vigario de S. Santidade, a permissão de o poder levar em coche, o que elle lhe recusou; porque segundo o Ceremonial desta Corte se pratica sómente com os Cardeaes; porèm o Papa lhb concedeo por hum Breve especial, declarando que não ficaria servindo de exemplo. A 21. se celebrãrão as suas exequias na mesma Igreja com grande pompa. Deyxou ao Cardeal seu filho todas as fazendas, que tinha no Estado de Veneza, 25U. cruzados em dinheyro, & 75U. em bayxela de prata, & 37U. em pedrarias. Ao Duque de Fiano seu irmão deyxou alguns legados, & entre elles huma pensão de 12U. cruzados. Deyxou varias coulas a outras partes, & todas as mais disposiçoens remetteo à que tinha feyto o Papa seu tio.

O Reverendissimo P. Antonio Cloche, Geral da Sagrada Religião de S. Domingos, faleceo em 25. de Fevreyro depois de 5. dias de doença em idade de noventa & quatro annos, & foy universalmente sentida a sua falta pelas suas grandes preuidas, & virtudes, com que havia grangeado huma gèral estimaçãõ; foy eleyto Gèral da sua Ordem no anno de 1686. & a governou com toda a prudencia possivel, reformando-a com a regularidade, que elle observava exactissimamente. Fez muytas fundações ventajosas ao publico, particularmente a dos Leões de Theologia no Mosteyro da Muerva, & a da Bibliotheca do Cardeal Casanata, que elle tinha augmentado muito. Logo depois da sua morte confirmou S. Santidade por hum Breve ao Padre Moro natural de Como, em quem o defunto tinha polto os olbos para lhe succeder pro interim no lugar.

O Agente de Parma levou ao Papa os despachos, que recebeu da Corte de Madrid, entre os quaes havia hum, que segundo dizem, continha o ajuste concluido sobre as differenças Ecclesiasticas. Os Ministros de Hespanha fazem muytas diligencias para divertir o Papa de confirmar ao Cardeal Alberoni o Bispado de Malaga. O procedimento deste Pretado se tem affeado muyto nesta Curia, & conforme o que se falla, esta em perigo de ser privado do Capello, & honras de Cardeal. O Papa mandou ao Pretendente da Grãa Breçanha hum magnifico presente com huma cedula para poder cobrar certa quantia de dinheyro.

*Genova 19. de Março.*

EM 24. de Fevreyro chegou a esta Cidade hum Religioso de Roma com hũa carta do Papa para esta Republica, a qual entendeu logo ao Doge, & este fez congregar a Senado sobre a materia della, & na noyte seguinte se mandou partir para Seltri hum Comroani com 30. Soldados, com os quaes rodeou o palacio, em que estava alojado o Cardeal Alberoni, a quem o Colonel notificou que se desla por prezo da parte da Republica, porque ella ordenava que S. Emu. não sausse de quelle palacio, por quanto allim lhb tinha requerido

S. Santidade à instancia do Tribunal do Santo Officio. Tomáraõse-lhe todos seus papeis; & o seu Secretario foy levado prezo a Chiavari, sem se divulgar a razaõ delias prizões. A do Cardeal he aperrada, porque ellá com guardas à viitta; porém mostra muyto valor nã sua deliraça, & não falla mais que nos meyo de justificar todo o seu procedimento; ha dias que se acha indisposto de forte; que se não tem levantado da cama. Depois da sua prisão se tem despachado tres Correyos ao Papa, & espera-se todas as horas a resposta do primeyro. Achão-se duas das nottas galés promptas a sahir, & dizem que para o conduzirem a Civitavecchia. Antes deste successo tinha ido a Sestri fallar com este Prelado hum Ministro do Duque de Parma; & o Gram Duque de Toscana mandou prender huma pessoa nobre pelo haver insultado.

As cartas de Florença dizem, que o Duque Regente de França tinha escrito huma carta ao Gram Duque, dizen do lhe que os Aliados não querião contentir que nenhum Ministro concorresse no congresso da paz, que se havia de fazer com Hespanha, excepto os Plenipotenciarios das Potencias contrahentes da Quadruple Aliança, em ordem a prevenir disputas, & facilitar a brevidade do ajulte; & que aquella Corte ficara muy admirada della noticia, por haver já nomeado alguns Plenipotenciarios para assistirem aos interelles do Gram Duque, que parece deviaõ ser admittidos, por ser a successão dos Estados de Toscana occaõ em parte da presente guerra.

Depois de prezo o Cardeal Alberoni o Senador Grimaldi, que foy Enviado desta Republica em Madrid, & particular amigo do mesmo Cardeal, fez quantas diligencias toraõ possiveis para dissuadir o Senado de o mandar a Roma, dizendo que era para o meterem no Castello de Sant Angelo, & o fazerem procellar no Tribunal do Santo Officio, & que não convinha a soberania da Republica entregara outras Potencias as pessoas, que se valiaõ da sua protecção. O Senado attendendo a esta circumstancia, mandou a 11. do corrente retirar as guardas, & por o Cardeal na sua liberdade, insinuandolhe que, se assim o achasse conveniente, se podia retirar para o paiz dos Esquizaros. O Pontifice pelo Cardeal Imperiali, a quem commetteo esta incumbencia, & El Rey de Hespanha pelos seus Ministros, tem feyto varias representações contra este procedimento do Senado; porém elle se desculpa que por agradecer aos Principes não he tazeão violar o direyto das gentes.

Veneza 7. de Março.

**O** Novo Gram Mestre de Malta mandou notificar a sua eleyção a este Senado, assegurandolhe que deseja encontrar muytas occasiões de mostrar o seu zelo, & affecto a esta Republica. O Principe de Modena chegou na noyte de 28. do passado com o titulo de Conde de S. Felice, & hũa numerola comitiva, & se apeou no palacio da casa de Brunswik, de que o Agente de Modena deu parte no dia seguinte ao Doge, & Senado, que nomearão quatro Nobres para o acompanhar em quanto assistir nella Cidade; estes são Luis Contarini, Jeronymo da Mula, Nicolao Pizatu, & Miguel Grimani. Segundo as noticias, que S. Alteza tem da partida da Princeza sua esposa, ira recebella ao porto de la Specie para a condazir a Modena. O Cavalleyro Pedro Grimani voltou da sua Embayxada de Vienna. De Roma chegou a noticia de ter falecido o Principe Ottoboni, pelo que dobrarão os sino: da Igreja de S. Marcos, de quem elle foy Procurador.

As cartas de Constantinopla dizem, que não obstante haverem os Turcos assegurado aos Ministros dos Principes Christãos, que o Grão Senhor está resoluto a observar religiosamente o ultimo Tratado de paz, todos devem estar com cautela, porque augmenta consideravelmente as suas forças, & se tem passado ordens para fabricar varias naõs de guerra em lugar das que se lhe destruirão na passada, & q augmentaõ o numero das suas grãs. Tambem dizem que o Ministro de Molcovia continúa as suas instancias, para conseguir a ratificação do Tratado concluido na Ribeyra de Pruth entre as duas Coroas; porém que ardegora não podado alcançar esta pretençaõ, & que em quanto as negociações, que tinha feyto da destruição, que os Tartaros fizeraõ no Reyno de Attrachan, não tivera outra resposta do Grão Vizir, tenaõ que o Sultaõ não havia tido parte nenhuma nellas; & que o Czar podia tomar satisfação aos Tartaros, sem que a Corte Ottomana se interessasse nisso.

## HELVECIA,

Berne 12 de Março.

**C**omo este Estado tem tomado muyto a peyto o negocio de Bienne, resolveo mandar huma deputação solemne ao Bispo Principe de Basilea, para o persuadir a ajustar estas differenças amigavelmente; para este effeyto nomeou dous Deputados do Senado, & dous do Conselho grande, a saber; Mons. de Erlach General, & Theouaireiro, Mons. Tiller Conselheyro, Mons. Cinner Ballio antigo de Laufanne, & Mons. Thorman, aos quaes se estaõ fazendo as suas instrucçoens para partirem depois da Pasceca. O Magistraldo de Basilea mandou aqui Deputados sobre o commercio, que pretende estar alterado por huma ordem deste Cantão, & f. bre se levantar o sequestro, que se fez em algumas mercancias pertencentes a homens de negocio da sua Cidade. O Conselho que aqui se formou para a direcção do trato, & commercio, & para animar as erecções de varias sortes de manufacturas, & fabricas nesta Republica, mandou buscar a Coura na Provincia dos Grizões hum mercador, que diz ser de grande intelligencia nesta materia pelo muyto trato que tem em Italia, & Alemanha, para que lhe dê alguma luz sobre este deliquio, & fazem com elle frequentes conferencias. O Secretario, que veyo aqui de Zurich com hum projecto para ajustar o negocio de Mulheim, em que aquelle Cantão deseja a concurrencia deste Estado, se acha ainda aqui, não obstante a resposta, que já se lhe deo, que foy exhortado a concertarse com o Cantão de Gláris, que mostra ter igual direyto a nomeação do Cura em Mulheim, & parece que espera novas ordens sobre esta materia.

## ALEMANHA.

Vienna 9. de Março.

**I**Brahim Agá, Embayxador da Corte Otomana, despachou a Constantinopla o Agá dos Capigis, que o acompanhaõ, & outro Official, entende-se que para pedir novas instrucçoens ao Sultraõ. Este Ministro teve a 5. do corrente huma dilarada audiencia do Principe Eugenio de Saboya, & mostra grande desejo de se recolher por terra ao seu paiz. Recebeo se hum Expresso de Constantinopla com a noticia de que o Conde de Virmond não partira para esta Corte antes do principio do mez proximo. Escreve-se de Transilvania que o Conde de Steinville, que tem o mando supremo daquelle Principado, tinha voltado de Valaxia, onde havia ajustado os limites dos dous Imperios na forma do Tratado de Pofarowitz.

Hontem, & antehontem houve conferencia, & Conselho sobre os negocios da Religião, as quaes continuãõ de manhã, & de tarde na presença do Emperador, que mandou selbe lessem todas as queyxas, que haviaõ representado os Protestantes, em que se virãõ muytos casos succedidos nos annos passados. Dizem que o Barão de Schonborn Vice-Chancellor do Imperio tinha ordem de escrever ao Eleytor de Moguncia em termos fortes, & positivos, para que não continuasse as innovações, que fazia nos seus Estados em materias de Religião, deyxando lograr os Proteftantes a liberdade, que lhes era concedida pelos Tratados, & leys do Imperio; nem consentir se infringissem estes sobre semelhante materia no Circulo do Rheno de que he Director.

O Funeral solemne da Augusta Emperatriz Maria Magdalena Leonor Teresa de Neubourg se fez com grande magnificencia em 3. do corrente na Igreja Antica dos Padres Agostinhos Descalços. O Mausoleo se formou no meyo da Igreja, igual à sua altura, representando hum Templo antigo, em cujo centro foy posta huma urna cuberta com hũa Coroa Imperial sobre huma grande Eça. Este Templo, que era de figura redonda, estava cheyo de Estatuas, que representavaõ as virtudes da mesma Emperatriz defunta, & adornado todo de Coroas, elaudos, mortes, & outros ornamentos funebres com vinte grandes inscripçoens na lingua Latina feytas em seu louvor. Toda a Igreja, & a sua torre estava cheia de luzes, que fez o numero de 3,400. entr e velas, tochas de cera, & alampadas. O Officio começou de tarde com as Vesperas dos defuntos, officadas pelo Cardeal Spinola Nuncio de S. Santa de le, assistido de seis Abbades mitrados. No dia seguinte celebrou o mesmo Prelado a Missa depois de hum Sermaõ, que prégou o Padre Briau da Companhia de Jesus. De tarde houve segundo Officio começado cõ as Vesperas, & feyto pelo Cardeal de Althaus Bispo

Bispo de Vaccia, com a assistência de seis Abbades, o qual a 5. celebrou a Missa depois de outro Sermao; & de tarde officiou as terceiras Vesperas o Bispo Principe de Vienna, o qual no dia seguinte cantou Missa solemne assistido de seis Prelados. Concluiu-se esta cerimonia com huma Missa de N. Senhora, que celebrou o Bispo de Nentra. O Emperador, & as Senhoras Emperatrizes sua mulher, & cunhada, & as tres Senhoras Archiduquezas assistirão a estas exequias; da mesma sorte todos os Ministros estrangeyros, & os Cavalheyros, & Damas da Corte, todos vestidos de luto apertado.

O lugar do Condado de Tirol, de que se disse na semana passada que fora alagado pela neve, he situado na fronteira de Helvecia ao pé de huma alta montanha, & se chama Engghedin. Formou-se em cima de hum monte huma bola de neve, sobre a qual se foy fazendo huma especie de gruta de prodigiosa grandeza, a qual havendo cahido precipitada pelo seu mesmo pezo, sepultou vinte casas com 70. pessoas que nellas estavaõ, & houveraõ perecido todas, senão se houvera acodido ainda a tempo a tirar debayzo da neve 33, que ainda se acháraõ vivas, como já se refetio; mas todo o gado ficou morto.

*Berlin 20. de Fevereiro.*

**T**odos os nossos avises de Petrisburgo, & de Riga confirmão as grandes preparaçõs, & aprestos, que os Russianos fazem por mar, & por terra, & que o Czar intenta fazer a guerra offensivamente. Com esta noticia tem ElRey de Prussia feyto varios Conselhos com os seus Ministros, & Generaes em ordem a tomar as medidas necessarias a seguiança dos seus Estados. Varios Regimentos foraõ já mandados marchar para Koningsbergh, & se tem passado ordens para se fazerem levas com toda a brevidade possivel, a fim de fazer completas todas as nossas tropas.

A Corte recebeo aviso de se haver separado a Dieta de Polonia, sem tomar nenhuma resolução nos negocios da conjuntura presente, o que se attribue às intelligencias do Embaxador do Czar, que pelos seus Emisarios fez insinuar aos membros da Dieta, que se a Republica entrasse em medidas contrarias à aliança, q. tinha com S. Mag. Czariana, seriaõ as suas Provincias o theatro da guerra, & que aquelle Principe tem dous formidaveis Exercitos promptos a marchar para as fronteiras. Falla-se em que o Conde de Fleming virá aqui brevemente, para conferir com os nossos Ministros sobre esta materia, & ajustar o que se deve fazer em tal caso.

*Hamburgo 22. de Março.*

**O**s negocios de Mexlenburgo estaõ em suspenção, por haver declarado o Duque que não podia sujeitar-se à sentença dos Commissarios subdelegados para a execução do mandado Imperial, no que tocava à satisfação pretendida pela Nobreza; & que ainda quando a quizesse executar, não podia. Os Commissarios não receberão novas ordens além do que fizeraõ; nem os Nobres alcançaraõ reposta as suas ultimas representaçõs; & o Duque fez insinuar depois que faria propor esse negocio na assemblea de Bruuswik.

Escreve-se de Dresden, que sem embargo de haverem os Officiaes reformados recebido ordens para virem à Corte, & entenderem que seriaõ empregados brevemente, se lhes não havia dado ategora nenhuma commissão para fazer novas levas, & só se cuidava em ree-ncher os Regimentos existentes com toda a pressa; que a Cavallaria se vay pondo em estado de marchar, havendo-se nomeado Commissarios para lhe passar huma exacta mostra; & que todos os cavallos, que forem velhos, ou incapazes do serviço da guerra, se tirem, & se lhes substituaõ outros.

Tem-se aviso de Stockholm, que os Estados de Suecia estaõ inclinados a eleger por seu Rey o Principe herdeyro de Passia, & que do principio deste mez apparecera em varias partes publicas escrito este Distico:

*Rex Fredericus erit, septem gaudete Tyriones,  
Invidi quid latras, Rex Fredericus erit.*

Londres 31. de Março.

O Conde de Stanhope, primeiro Secretario, & Ministro de estado, partio na noyte de vinte e sete de mez desta Corte para Dovre, onde chegou no dia seguinte, & naquelle porto embarcou pelas dez horas da noyte para Calêz, onde desembarcou na manhã seguinte, & partio para a Corte de França com hum negocio de grandissima importancia. Hoje pela manhã chegou hum dos mensageyros del Rey com cartas deste Ministro, pelas quaes se sabe que chegara a 26. a Pariz; & que na manhã seguinte tivera audiencia do Duque Reçente, que lhe fizera hum acõihimento muy agradavel; de maneyra que se espera que possa conseguir o negocio, a que soy.

O Cavalheyro Joã Norris partio desta Cidade para apresiar a Armada, que se aparelha para o Balthico, & dizem que virã despedirse, & tomar as ultimas ordens, para se fazer à vela no fim desta semana. Quarta feyra passada houve hum grande Conselho na presença del Rey, o que se repete muytas vezes. Escreve-te de Gibraltar que está em termos de se concluir huma tregoa entre esta Coroa, & a del Rey de Marrocos, & que tinhão cessado as hostilidades entre a guarnição de Gibraltar, & os Hespãnoes.

### CONDICÕES AJUSTADAS ENTRE O BARAM DE GORTZ, E MONSIEUR OSTERMAN, segundo Plenipotenciario do Czar, para chegar à paz.

I. *Haverá huma paz eterna, & aliança entre as duas Coroas.* II. *Huma amizade geral.* III. *Para estabelecer huma amizade, & confiança mais estreita às duas Potencias contratantes, convem em fazer a troca de certas terras, & paizes, & de regular huma nova fronteyra entre os seus Estados.* IV. *O Czar promete de restituir a Suecia o Graõ Ducado de Finlândia com todas as suas dependencias.* V. *A Provincia de Carelia, excepto o que se desmembrar.* VI. *As Potencias estabelecerão huma nova fronteyra para o futuro.* VII. *Si como o Czar promete de procurar a El Rey, & à Coroa de Suecia o que for de conveniencia de ambos, & a resarcilla inteiramente, S. Mag. Sueca cede ao Czar, & à Coroa de Russia para todo sempre, &c.*

O Barão de Gortz não nomeava estas sessoens no projecto, remettendo-se à vontade, & decisão del Rey de Suecia; mas em virtude da diligencia, de que se tem fallado, he evidente q' deviaõ consistir em huma parte de Carelia toda a Elthonia, Livonia, & Ingria. Esta Barreyra, de que acima se falla, não se especifica no projecto, mas estava com elle huma carta Geographica, na qual se havia tirado huma linha delde Wyburgo até o mar Glacial, passando pelos lagos de Ladoga, & de Onega; & os paizes, que estavam para cá desta linha, deviaõ ser cedidos perpetuamente a Suecia.

### FRANCA.

Pariz 30. de Março.

Todas as tropas, que estavam em movimento para as fronteyras de Catalunha, tiveram ordem para voltar para os seus quartéis, & não se devida que a paz com Hespãna se conclua brevemente. Dizem que o Regente tem reloluto mandar formar este Verão varios acampamentos nas fronteyras deste Reyno, para reparar as obras das praças fortificadas, em que tem havido grande descuydo depois da conclusão da paz de Utreque.

O Cardeal de Noailhes aceyrou já a Confirmação, ainda que com grande desgosto do Collegio de Sorbona, & dos Paroços de Pariz. Tem-se feyto o computo das acções, que os Ingliezes, & os mais estrangeyros tem no banco de Mississippe, & se acha importar em setenta & cinco milhoens de libras. Allegura-se haver ja no mesmo banco cento & seis milhoens em ouro, & oitenta em moeda de prata.

Continua-se a dizer que o Congresso da paz se fará em Versalhes, porém não se pôde saber nada certo sobre esta materia antes que voltem os Expressos, que se despacharão a Viena, & Madrid. O Conde de Seneçtere, Embaxador extraordinario de S. Mag. partio no fim de Fevreyro para Londres, acompanhado de Mons. de Pleneuf, que já esteve em Turin.

Turin. O Conde de Bielke, Enviado extraordinario da Rainha de Suecia, chegou a esta Corte, deu parte aos Ministros estrangeiros, & lhe tem já dado toda a boa vinda.

Falla-se em fazer Hospitais em muytas Cidades onde os não ha, para impedir a multidão dos mendicantes. Falla-se tambem em muitas ordens para alivio dos povos, & que em lugar de todos os impostos, que se pagão, se imporá hum sóbre as terras, pagando vinte por cento da nobreza principal, dez as dos nobres, & cinco as dos plebeos, & entretanto todos os bens, que estavaõ livres de tributos, seraõ lugeyos a elles deide o primeyro de Janeiro deste anno; & os que tinhaõ adquirido franquezas, seraõ embolçados do Theouro Real; começar-se-haõ apagar todas as penhoens, & gratificações sem nenhuma redução, excepto a decima, que ficará retida no Theouro. Trabalhar-se-ha brevemente em hum canal, que ha de cercar esta Cidade desde o arrealde de Santo Antonio até a porta da Conferencia, & nelles se fará quantidade de moinhos, para favorecer as noslas manufacturas.

El Rey querendo favorecer estas, & o Commercio do Reyno, mandou que correfsem todas as moedas do Reyno pelo preço mais ventajoso ao seu povo; & sendo informado pelas listas, que se lhe derãõ, das differentes fabricas, seyras na casa da Moeda, & que a quantidade, que actualmente ha neste Reyno, deve pailar de mil & duzentos milhoens, o que não obstante, se não acha no povo huma circulação bastante de dinheyro, porque muytas peçças, que tem enriquecido consideravelmente, o guardaõ; & entendendo ser necessario dar provimento a isto, ouvindo primeyro a Mons. Law, seu Conselheyro, em todos os seus conselhos, ordenou (com o parecer do Duque Regente) por Decreto seu de 27. de Fevereiro deste anno, que nenhuma pessoa de qualquer estado, & condição que seja, nem alguma Comunidade Ecclesiastica, Secular, ou Regular poderá reter em si mais de 300. libras em dinheyro, sobpena de confiscação de tudo o que se lhe achar de mais, & de dez mil libras de condemnação, exceptuados com tudo os Theoureyros de S. Mag. os empreendedores das manufacturas, & outros commerciantes, q poderão ter mayor quantidade, segundo as licenças, que lhes seraõ dadas por escrito em Paiz por Mons. Law, & nas Provincias pelos Intendentes, & Commissarios; & tambem prohibe debayxas das mesmas peças a todas as sobreditas pessoas, & Comunidades que não tenhaõ em seu poder nenhuns materiaes de ouro, & de prata, exceptuados os mercadores, ourives, & contratadores de joyas, os quaes poderão ter a quantidade regulada pelas licenças, que se lhes derem, & defende juntamente a todas as sobreditas pessoas que não fação pagamento de 100. libras, & mais, senãõ em bilhetes de banco sobpena de 30. libras de condemnação. Este Decreto se tem mandado executar com toda a exacção, & se faz dar bulca por muytas casas, para ver se os particiares o obsevaõ.

### H E S P A N H A.

*Madrid 12. de Abril.*

Domingo passado 7. do corrente celebrou o Santo Officio da Inquisição desta Corte hum Acto da Fé na Igreja do Real Convento de S. Domingos, em que sahiraõ tres homens, & oito mulheres, entrando neste numero tres estatuas de prisões, que morrerãõ nos carceres, das quaes huma se havia morto a si mesmo violentamente. As estatuas foraõ queymadas, & o mesmo succedeo a duas mulheres de 68. & 79. annos, depois de lhes haverem dado garrote. Foy queymada viva huma moça de 22. annos, chamada Leonor Margarida de Yulte, a qual sabendo relaxada por impenitente, & pertinaz, se arrojo entre as chamas, dizendo que queria morrer martyre da tua ley, não baltando as muytas esborraçoens dos Religiosos, que lhe assistiaõ, para a poderem redimir ao conhecimento da verdade.

### P O R T U G A L.

*Lisboa 25. de Abril.*

El Rey nosso Senhor attendendo aos grandes merecimentos de V. A. o Fernandes Cezar de Menezes, Afferes mór do Reyno, & Vice-Rey que foy do Estado da Índia, se lyaõ de o nomear para Vice-Rey, & Capitaõ General do Brasil. Quarta feyta da semana

na passada faleceo nesta Cidade depois de huma dilatada dôença Luis de Almada, filho de Aviz, filho que foy de Christovão de Almada, Vedor da casa da Rainha nossa Senhora, & Provedor da casa da India. Tambem faleceo o Doutor Manoel Lopes de Barros, do Conselho de S. Mag. & seu Desembargador do Paço, que havia occupado todos os maiores empregos de letras com grande acceytação.

O Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Cunha, Inquisidor Géral destes Reynos, promoveo a Deputado do Santo Officio da Inquisição de Evora ao Doutor Francisco Mendes Tigoto, oppositor às cadeyras dos sagrados Canons na Universidade de Coimbra.

Em 9. do corrente fizeraõ os Religiosos da Santissima Trindade a publicação do Resgate dos Carivos com huma procissão solenne, que discorreio por varias ruas desta Cidade, & a 15. de Mayo determinãõ partir para Argel os Padres Redemptores, que são o Prégador géral Fr. Joseph de Payva, & o Leytor Fr. Simão de Brito; & em razão de serem muytos os carivos, & não ser bastante para a redempção de todos o cabedal, com que se achãõ, se tem posto editaes, para que todas as pessoas, que quizerem concorrer com suas esmollas para huma obra de tanta piedade, como he livrar os Portuguezes da áspera escravidão dos Mouros, o fação dentro no dito tempo.

Por cartas de Coimbra se tem a noticia que o Reverendissimo D. Bento de Santo Agostinho, Doutor, & Mestre jubilado na Sacra Theologia, Prior geral da Congregação dos Conegos Regrautes, Cancellario da Universidade de Coimbra, & Prelado de seu isento, ordenara por huma sua carta Pastoral de 17. de Março a todos os Parocos, & pessoas Ecclesiasticas, & seculares da sua Diocesi, se juntassem no dia 8. do corrente pelas oyto horas da manhã para jurarem perante elle, não lo defender, & inteiramente guardar a Bulla, & Constituição *Unigenitus*, observando-a como ponto de fé; mas de se opporem aos contradictores della, ainda à custa da propria vida, se necessário for, detestando, & abominando todas as appellações para o futuro Concilio, como irreverencias commettidas contra a indisputavel obediencia, & subordinação, que os Catholicos devem ter à Cabeça Suprema da Igreja; & com effeyto se ajuntãraõ na Igreja do Real Mosteyro de Santa Cruz 7. Parocos de sua appresentação com grande numero de Ecclesiasticos, & de povo secular; & depois de celebrar Missa Pontifical, & prégar elegantissimamente sobre a obediencia, que se deve à Santa Sé Apostolica, & especialmente ao determinado na dita Bulla pelo mostro Santissimo Padre o Papa Clemente XI. o Reverendissimo Padre D. Gaspar da Encarnação, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Priorado do Crato, & duas vezes Géral da sua Congregação, lera no fim da Missa toda a dita Bulla, fazendo huma eruditissima peroração, em que deplorou o desacordo de varias Comunidades da sua mesma Ordem, Conventuaes em França, que tinhaõ appellado da mesma Bulla para o futuro Concilio, & recebêra o juramento de toda a sua Commuidade, & logo de Clero da sua Diocesi, dando-se fim a este acto com o Hymno do *Te Deum laudamus*, cantado pelos excellentes Molecos do mesmo Mosteyro, & de tudo mandara fazer allentos nos livros, que se guardãõ no Cartorio d'elle.

### A D V E R T E N C I A.

*Sabio novamente a luz hum livro de Sermons do Padre Manoel dos Reis da Companhia de Jesu, Lente de Escriitura muytos annos em o Collegio de Coimbra, segunda parte, em que se contém Sermons do Sacramento, da Senhora, & de alguns Apostolos. Vende-se na loja de João Baptista Mercador de livros às portas de Santa Catharina.*

*Quem quizer comprar o officio de Almojarife, & Juiz dos Direytor Reaes da Villa de Be-navente, falle com o Abade Manoel da Sylveira & Castro da Gama, que vive junto à portaria do carro dos Padres de Santo Eloy, que tem ordem do proprietario para o ajuste, & esta licença de S. Mag.*

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.